

foto-cine



ano XII
n. 135

580 EMBALAGENS

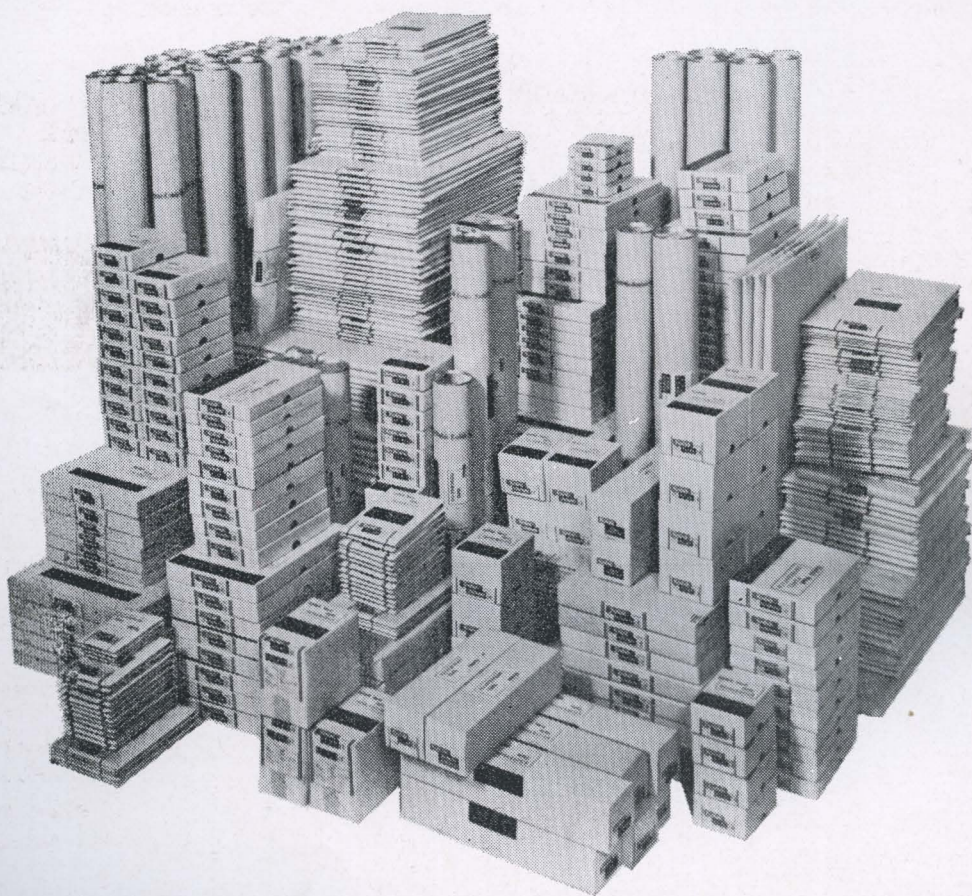
DIFERENTES


EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...



—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



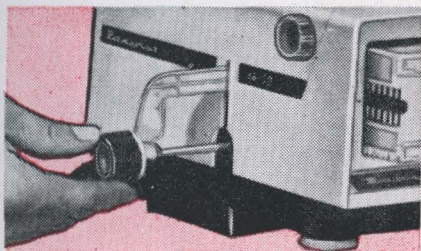
 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

Paximat Triumph

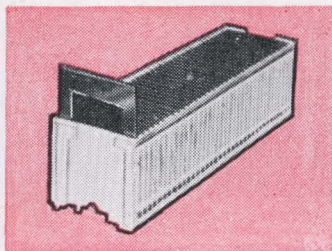
MODELO 200
MODELO N-12

Dois **NOVOS** modelos semi-automáticos da linha Paximat para diapositivos de 35 mm e 4 x 4 cms.

Sistema de refrigeração a ar por turbina-objetiva Paximat 2,8/85 mm



Mudança manual dos slides para frente e para trás



Magazine avulso para 36 slides



Focalização fácil e precisa



Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS



Modelo 200 :
lâmpada de 200
watts. com
mala original

À venda nas boas
casas do ramo

Modelo N-12 :
lâmpada de
baixa voltagem
(luz fria)
equivalente a
600 watts.
mala-arquivo
contendo 4
magazines
extra

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

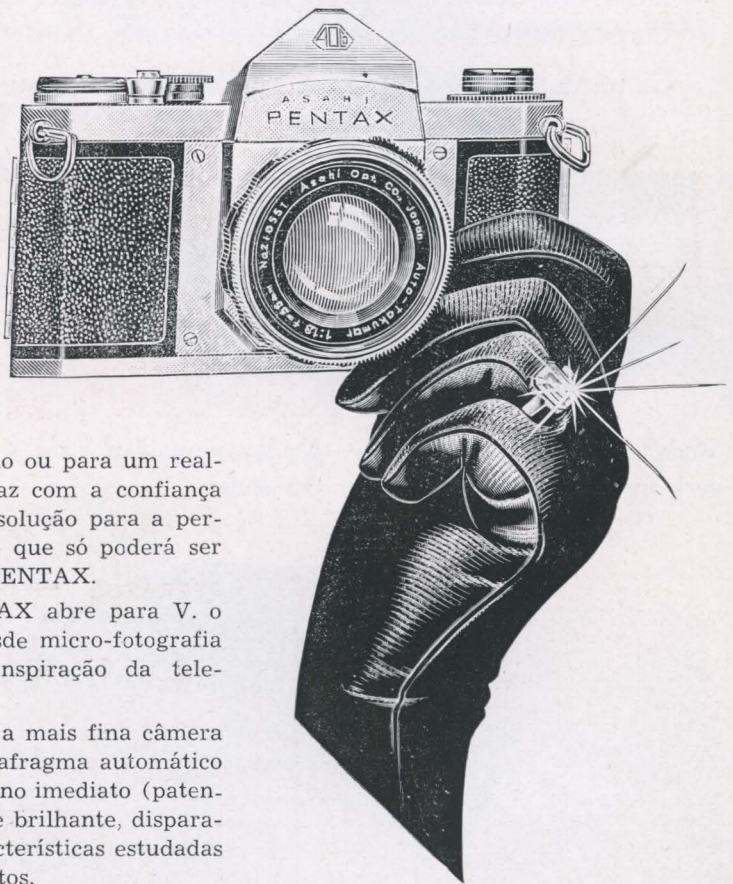
A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

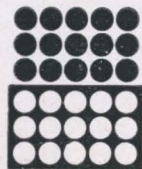
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
RUA SÃO BENTO, 389
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

Ano XII

N.º 135

CAPA:
"LADEIRA DE COIMBRA"
Foto de
João B. Nave F.º — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 40,00
Assinatura (12 números) Cr\$ 400,00
Sob Registro Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
RETRATOS COLORIDOS	6
NOEL BLISS	
À MARGEM DE UMA EXPOSIÇÃO	10
REVELADORES COM SOLUÇÕES STOCK	13
GATOS NO 21.º SALÃO	16
PHOTOKINA 1963	20
UM FESTIVAL A VISTA	24
JEAN LECOCQ	
PARA MELHOR NITIDEZ DE SUAS IMAGENS	25
CURSO DE CINEMA — Cap. V — O Roteiro	27
ANTONIO S. VICTOR	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

uma

Jóia

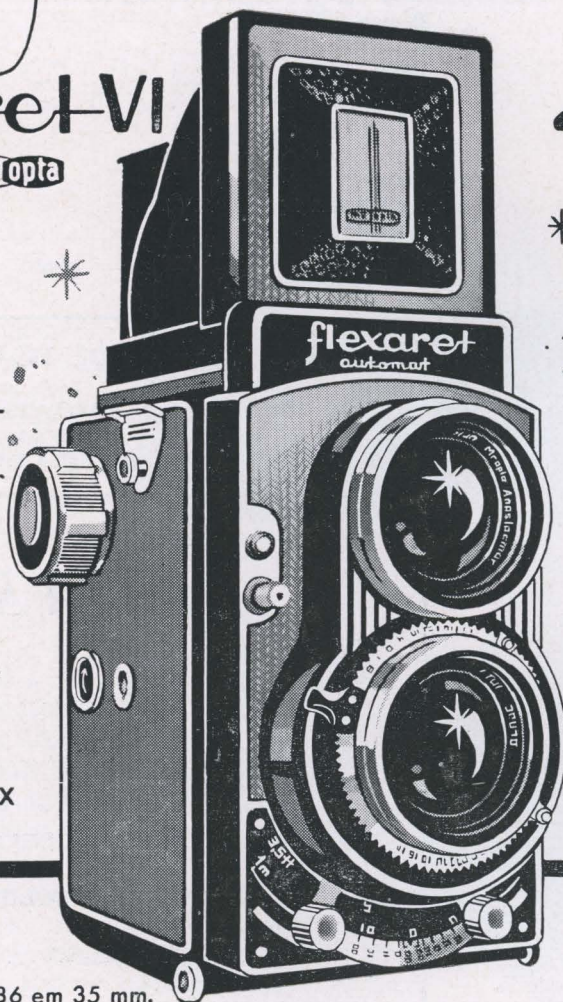
da indústria fotográfica !

flexaret VI

meopta

automat

NOVO MODELO



o mais
SIMPLES SISTEMA
de adaptação
para 35 mm
existente em
CÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI - MESBLA

resolve seu problema !



Mesbla

onde qualidade e bom gosto NÃO CUSTAM MAIS !

CENTRO
R. 24 de Maio, 141

AV. DO ESTADO,
4952

PINHEIROS
R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ
R. Sen. Flaquer, 88

CAMPINAS
R. Gen. Osório, 873

A Nota do Mês

Se já não bastasse os altíssimos preços dos materiais fotográficos, eis que novos perigos ameaçam paralizar quase por completo as atividades dos afeiçoados da fotografia e do cinema e seus foto-cine clubes em nosso país.

Quando em todo o mundo cada vez mais se reconhece e se proclama o valor, a utilidade e a necessidade da fotografia; quando no ensino, especialmente nos cursos preparatórios e no combate ao analfabetismo, os métodos modernos cada vez mais preconizam e utilizam os processos audio-visuais nos quais a fotografia e o cinema exercem o principal papel, quando em todo o mundo escolas e universidades incluem a fotografia em seus currículos, eis que a nossa mais alta autoridade, — o DD. Presidente da República —, ao anunciar à imprensa o louvável programa de recuperação econômica do país, inclui a fotografia entre as cousas "supérfluas" que deverão ser objeto de medidas restritivas, equiparando-a, assim aos perfumes raros, aos licores e bebidas caras, e outros "objetos de luxo"....

Isto demonstra quão longe estão as nossas autoridades da realidade e quão errôneo é o conceito que fazem da fotografia, talvez levados pelo próprio uso ou pelo que lhes é dado observar nas praias e estações de água elegantes, guardando, em consequência, a falsa impressão de que a fotografia só é praticada por felizes amadores endinheirados!...

Nada mais falso! Recente estatística da Kodak nos EE.UU. comprovou que lá, onde em cada 10 indivíduos 9 possuem pelo menos uma câmara fotográfica, o consumo de material fotográfico por amadores não ultrapassa de 27% da produção! E no Brasil, em São Paulo, o Estado mais rico da União, as estatísticas provam que êsse consumo mal atinge os 18% do material importado e do aqui produzido. O grosso é consumido pelos institutos científicos e educacionais, pela imprensa, pelos profissionais quer da fotografia quer dos vários ramos da ciência que dela fazem largo uso, como por exemplo, a medicina, pelas próprias repartições públicas e autarquias governamentais, pela indústria e pelo comércio na divulgação dos seus próprios produtos... O consumo amadorístico — único setor que por falsa compreensão dêsse "hobby" poderia merecer aquela infeliz classificação é, portanto, mínimo, em nada influido na economia de divisas. Mas, não se deve esquecer que é êle — o amadorismo — o celeiro que fornece o mais largo contingente dos bons técnicos e profissionais da fotografia e do cinema que cada vez mais necessitamos! Por outro lado, não possuímos ainda fábricas de materiais fotográficos para fins especializados, nem de filmes, nem de ótica e de câmaras de precisão, capazes de alimentar sequer o mercado de São Paulo, quanto mais o do Brasil.

Assim, os órgãos de classe e a CBFC já estão se movimentando no sentido de que as nossas autoridades, melhor elucidadas, revejam e corrijam seus conceitos. Ao envez de restringir, devemos facilitar e incrementar a prática da fotografia, pois está comprovado que além de fator educacional de altíssimo valor, mais do que nunca **A FOTOGRAFIA É FATOR DE PROGRESSO!**

Retratos Coloridos

em interiores

É realmente surpreendente quão poucos são os afeicionados da fotografia que seriamente se propõem fazer retratos em cores. Sem dúvida, tiram instantâneos de seus amigos e familiares na praia, aproveitando as incontroláveis condições de luz, mas raramente se decidem a usar a câmara em interiores para obter um tipo de retrato mais formal.

Está muito generalizada a crença de que para fazer retratos em cores se necessita um estúdio e um equipamento de iluminação especiais. Mas não é assim. Embora muitos filmes em cores sejam um pouco lentos em comparação com os materiais branco-e-prêto, o amador que possui uma câmara moderna e um simples equipamento para iluminação pode obter excelentes resultados. Tanto pode usar o flash como refletores. Este último sistema é mais aconselhável para o principiante porque é mais fácil de controlar e porque permite apreciar o efeito antes da exposição. Para isso deve usar um filme em cores elaborado para luz artificial, como por exemplo, o "Kodachrome A" que — vale a pena recordar — pode ser utilizado também, perfeitamente, à luz do dia e sem perda de velocidade, empregando-se um filtro "Wratten 85".

Detalhes de iluminação

Um equipamento de iluminação comum consiste em quatro lâmpadas com refletores de alumínio. Duas estão montadas juntas em um mesmo suporte e constituem a fonte

de luz principal e as outras separadamente: uma serve de complemento e a última para iluminar o fundo.

Não se deve utilizar sempre o mesmo arranjo de iluminação, mas sim introduzir-se variações de acordo com o modelo e o tipo de retrato que se quer fazer. Geralmente convém expor a 1/25 de segundo com f:3,5, colocando as lâmpadas a 1.50 m de distância do modelo. Um taboleiro de interruptores de fabricação caseira serve para colocar as lâmpadas em série ou em paralelo. Desta maneira pode-se variar a luz a vontade, desde o máximo até uma intensidade aproximadamente média, o que não só prolonga a vida das lâmpadas como também facilita muito as coisas para o modelo enquanto se fazem os arranjos entre uma e outra fotografia.

Para côr, o melhor é uma iluminação por igual. Deve-se evitar, portanto, os contrastes violentos e as grandes áreas de sombra. Deve-se cuidar que o fundo esteja bem iluminado porque do contrário tomará uma côr indefinida muito diferente daquela vista pelo olho no momento da tomada. O uso de um fotômetro é de grande utilidade. Faz-se uma leitura de uma distância de mais ou menos 1,80 m do rosto do modelo e nela se baseia a exposição. Em seguida fazem-se outras leituras da própria mão em diferentes posições, mas sempre dentro do campo que se vai fotografar, e ajustam-se as luzes de modo que, tanto quanto possível, tôdas as leituras resultem iguais.

Diferentemente com o que ocorre com a fotografia monocromática, a fotografia em cores exige especial cuidado com a composição mas, na realidade, isso não apresenta problemas sérios. O fundo tem grande importância e para modelos infantis e femininos, de preferência devem se empregar cores suaves como o azul e o cinza. Ambas essas cores realçam o tom da pele, especialmente nos primeiros planos e combinam perfeitamente com os vestidos. Naturalmente, podem-se empregar outras cores sempre que sejam mais ou menos uniformes e não distraiam a atenção. Como regra geral, os vestidos devem ser simples e de cor que se adapte ao tipo do modelo. A maquiagem das mulheres não tem porque preocupar muito aos amadores, porque um atraente efeito para ar livre é adequado para a maioria dos retratos em cores. Estes conselhos podem se aplicar para obter retratos simples, mas quando se quer efeitos especiais ou se trata de realizar estudos de caráter, cabe introduzir variantes nos métodos comuns.

Muitos amadores utilizam os serviços de modelos não profissionais. Em geral as jovens se sentem lisongeadas quando se lhes pede que posem, sempre que se faça com tacto. Comumente não possuem experiência alguma e lhes falta espontaneidade, de modo que às vezes resulta difícil obter naturalidade na fotografia. A experiência ensina que o seguinte método de trabalho permite economizar tempo e evitar dificuldades.



“ESTUDO EM BRANCO”

Gilberto F. Gomes — AFAB — Brasil

(Do 21.º Salão Internacional de São Paulo)

Não se deve retratar um modelo em sua primeira visita, a menos que ele se sinta perfeitamente à vontade. Mostram-se vários retratos em cores e se discute com ele sobre o tipo de fotografia que se deseja realizar. Isto permite expressar idéias e, o que é mais importante, oferece ao modelo a oportunidade de familiarizar-se com o fotógrafo. Pode-se falar sobre os vestidos que possui de modo a poder orientá-lo para que se vista com o que melhor lhe assenta.

Deve-se reunir uma série de fotografias de vários modelos em poses atraentes, o que resulta numa verdadeira fonte de idéias.

É muito mais fácil mostrar do que dizer a um modelo sem experiência o que se quer, e se para começar escolhe-se uma pose simples e cômoda, logo se verá como as variações se apresentam fáceis a medida que a sessão progride. O modelo se relaxará rapidamente e ainda que as primeiras tomadas se percam, as fotografias seguintes serão em geral aproveitáveis.

Os modelos inexperientes não sabem nunca o que fazer com as mãos. Portanto,

como norma geral, é aconselhável começar retratando a cabeça e ombros. Deve-se esforçar por fazer retratos comunicativos e vivos e que, naturalmente, mostrem algo da personalidade do modelo. A criação de estudos de caráter interessa muito e para tal trabalho deve-se ter muito cuidado na escolha de um modelo adequado ao tipo de retrato que se deseja realizar.

(De "FOTO-CAMARA")

PALESTRA DE C. A. SÁ MOREIRA NA SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PHOTOGRAPHIE

No último número de FOTOCINE registramos dois novos êxitos alcançados na França pelo sócio correspondente do Fc. C. Bandeirante naquele país, o sr. Carlos Alberto de Sá Moreira que obteve duas menções honrosas no 4.º Festival de Montagem Fotográfica Sonorizada de Vichy e a "Copa do Sindicato d'Initiative d'Epinal" no 10.º Festival Internacional de Fotografia Sonorizada de Epinal, com o seu trabalho "Ouro Preto".

Acabamos de receber agora o Boletim informativo da SociÉTÉ Française de Photographie de Paris, uma das mais antigas agremiações fotográficas do mundo, pois foi fundada em 1854, o qual nos dá a conhecer a palestra ali proferida por Sá Moreira, a 14 de novembro último, como "convidado do mês". O boletim da S.F.P. se refere de modo muito carinhoso ao nosso patrício, o qual, diz a publicação, "est Brésilien mais en vérité, on se demande s'il est "um Brésilien à Paris" ou un "Parisien du Brésil". M. de Moreira, diz a publicação, conquistou de pronto a simpatia dos ouvintes, de tal forma foram agradáveis a simplicidade e a gentileza pela qual a êles se dirigiu, tão perceptíveis são o amor que sente pela montagem fotográfica e o coração que êle emprega em suas realizações.

Os trabalhos que Carlos Alberto de Sá Moreira apresentou durante sua palestra são os intitulados: "Ouro Preto", documentário sobre a tradicional cidade mineira; "A Paixão de Aleijadinho", mon-

tagem em que mostra as famosas esculturas de Aleijadinho sobre o tema da Paixão e que êle descreveu, como ótimo declamador, sob o texto do Evangelho; "Jangadas", uma curta montagem consagrada aos heróicos pescadores do Nordeste brasileiro e "S. Francisco de Assis", um magnífico documentário da célebre igreja da Bahia.

1.a Exposição de Arte Fotográfica de Osasco

A Prefeitura Municipal do mais novo município do Estado de São Paulo — OSASCO — comemorando o primeiro aniversário da emancipação da progressista cidade, organizou largo programa de festividades, entre as quais a realização da 1.a Exposição de Arte Fotográfica, convidando o Foto Cine Clube Bandeirante para realizá-la.

Honrado com êsse convite, a associação bandeirante selecionou 50 dentre os melhores trabalhos de seus associados, com êles organizando a Exposição, a qual foi solenemente inaugurada no dia 12 de fevereiro na magnífica Galeria Auada, no coração da cidade, presentes o Prefeito Municipal, Sr. Hirant Sanazar, o Sr. Presidente da Câmara de Vereadores, vários Vereadores e outras altas autoridades, e numerosíssimo público, fazendo-se o F. C. C. Bandeirante representar por seus diretores, Srs. Eduardo Salvatore e João Minharro. Na ocasião, o Sr. Hirant Sanazar, em brilhante oração, enalteceu o papel da fotografia no campo das atividades humanas, agradecendo a colaboração do FCCB para essa primeira exposição, realização que prometeu repetir nos próximos anos, dado o interesse despertado.

Com efeito, a mostra permaneceu aberta durante 10 dias, atraindo milhares de visitantes e merecendo os mais encomiásticos comentários.

Artigos
FOTOGRAFICOS



REVELAÇÕES
CÓPIAS
AMPLIAÇÕES

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)



Agfacolor

CT18

FILMES REVERSÍVEIS



À margem de uma exposição

A “Petite Galerie” na ex-aristocrática Avenida Paulista, abriu suas salas para uma exposição de fotografias e colagens do profissional Otto Stupakoff.

A iniciativa é, sem dúvida, importante, pelo que significa de avanço, de progresso da arte fotográfica no conceito daqueles que fazem da produção dos artistas ramo de comércio e que até agora vinham mantendo suas galerias fechadas a este meio de expressão artística tão válido entretanto, como qualquer outro. Causa comum em outros países, onde o conceito de “arte” já se alargou e não se restringe nem se mede pelos tipos de instrumentos empregados na sua realização, como ainda se acredita entre nós...

O primeiro fato a se ressaltar nesta exposição de Stupakoff é, portanto, este: o de uma “galeria de arte” expor à venda fotografias. Fato importante, significativo, que sem ser “o primeiro” — tentativas idênticas já se fizeram anteriormente, em São Paulo — deve, entretanto, merecer o necessário destaque e aplausos.

Há, todavia, um outro aspecto que também chama a atenção nesta exposição de Otto: o promocional. Não deixa de ser curioso verificar que a crítica artística, que entre nós ignora sistemática e como que intencionalmente, as exposições de arte fotográfica quando promovidas pelos foto-clubes ou por amadores, saiu agora a campo, até com entusiasmo, abrindo largas colunas em jornais, revistas sociais e suplementos literários e artísticos... Dá-nos até a impressão de que só existe “arte” quando praticada por profissionais e expostas em “galerias”, para venda, e não em salões ou exposições sem propósitos comerciais...

A “arte” deixará, porventura, de ser “arte” quando praticada sem intuídos comerciais? Será, porventura, menos “arte” a fotografia pra-

ticada pelos amadores, nos foto-clubes, apenas “por amor à arte”, sem sujeitá-la a outros interesses que não os apenas de ordem artística, de expressão individual, sem sujeições interesseiras de qualquer natureza?

Certamente ignoram ou fazem por ignorar esses críticos que muitos destes profissionais hoje famosos — e especialmente entre nós, onde não existem escolas de fotografia a não ser os cursos mantidos pelos foto-clubes, — nasceram e se fizeram militando nos foto-clubes, nos debates ali travados com os amadores alargando os seus conhecimentos técnicos e artísticos, ali aprimorando suas personalidades e descobrindo suas vocações. Amadores de destaque em dias passados, são hoje profissionais de nomeada que honram a fotografia brasileira, como p.ex., Albuquerque, Giró, Lorca, Apollo, etc. etc.

A propósito, bastante expressivo é o depoimento da magnífica e versátil artista Dulce G. Carneiro quando em entrevista com o crítico Quirino da Silva, ao ser perguntada **“Porque preferiu a profissão de fotógrafo?”** respondeu: **“Aos doze anos peguei pela primeira vez uma câmera com grande ambição artística e igual ignorância; — tenho procurado aplinar ambas, há vinte anos. Depois, aprendi na escola utilíssima do Foto-cine Clube Bandeirante, em seus salões internacionais e do estrangeiro.”** (Diário da Noite, 30/10/62).

Em contraposição, alguns profissionais há que agora só admitem o seu passado amadorista e foto-clubista, contrafeitos, como se a qualidade de ex-amador lhes diminuísse, porventura, o mérito! Entretanto, basta percorrer os salões e exposições importantes promovidas pelos foto-clubes para se verificar que neles há obras de amadores que, técnica e artisticamente suplantam de muito a desses profissionais.

Isto também se aplica à exposição de Otto Stupakoff. Percorremo-la demoradamente. E,

não obstante os seus reais méritos, na verdade, exceção feita à meia dúzia de trabalhos, nada vimos de excepcional, de "criação" que justificasse êsse entusiasmo da crítica, sendo notória a influência sôbre Stupakoff de alguns famosos artistas-fotógrafos publicitários, como Avedon e Irving Pen, que Otto procura seguir na técnica e na expressão; sinal evidente que Stupakoff ainda não encontrou sua personalidade própria, embora sejam inegáveis o seu esforço e o seu domínio técnico.

Mas não queremos fazer, aqui, a crítica da exposição de Otto. Desejamos tão sômente registrar êsses aspectos "à margem" para, ao mesmo tempo que louvar a iniciativa de "Petite Galerie" lamentar também que os nossos críticos de arte, em sua grande maioria, não dêem ao trabalho desenvolvido pelos foto-clubes e às exposições e salões por êles realizados, a mesma atenção, o mesmo interesse. Se o fi-

zessem, por certo não sub-estimariam a extraordinária contribuição que clubes e amadores vêm dando para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa arte, inclusive formando competentes profissionais que hoje militam nos vários campos da fotografia, na publicidade, no estúdio, na imprensa e nos ramos técnicos e científicos. Além de que essa atenção e êsse interesse representariam para os foto-clubes um justo prêmio e um valioso estímulo.

Donde chegamos à conclusão que tudo não passa de "promoção" que, dirigida com finalidade comercial não deixa de ter, entretanto, o mérito de chamar a atenção do público para a fotografia, com isso prestando-lhe, ainda que indiretamente, um bom serviço...

Infelizmente, os foto-clubes, que já lutam com grandes dificuldades para se manterem, não têm meios para tanto. — E.S.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



duas vezes mais compacto

duas vezes mais leve!!!

*...e duas vezes mais fotografias
(72 no rlo "standard" de 35 mm)!*

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

● Reveladores com soluções "Stock"

As vantagens do sistema:

A utilização de soluções "stocks" das várias drogas que se usam em fotografia, simplifica ao máximo a tarefa de preparação das diversas fórmulas de reveladores, na quantidade e tipo que mais convenha às nossas necessidades. Sabendo-se a quantidade, em centímetros cúbicos, de cada solução que devemos misturar na dose de um litro para obter os reveladores mais conhecidos, é muito fácil preparar o revelador que no momento nos convém, na quantidade que melhor se ajuste às nossas conveniências, com a conseqüente economia de tempo e de dinheiro.

No quadro I que publicamos adiante — extraído de "Noticioso FIFA" — indica-se também, na última coluna, a quantidade de elementos que correspondem a cada centímetro cúbico da respectiva solução, o que facilita a preparação de qualquer outra fórmula de revelador que não figure na relação dada em seguida.

As soluções relacionadas, estão preparadas de maneira que nenhuma droga chegue ao ponto de saturação e que o conjunto delas não ultrapasse o volume do revelador em 1.000 cc. As drogas devem ser dissolvidas na proporção que em cada caso se indica, em 1 litro de água morna (50°) que é a temperatura ideal aconselhada para a rápida e total diluição.

As soluções devem ser conservadas em frascos comuns, bem arrolhados e não correm nenhum risco de oxidar-se ou perder eficiência, mesmo que fiquem sem uso durante alguns meses. Na solução n.º 1, as 50 g de sulfito que se indicam têm por obje-

tivo evitar a oxidação do metal que, assim, se manterá em bom uso até além de dois anos. Na solução n.º 3, a adição de 90 cc de álcool metílico, além do sulfito, responde à necessidade exigida pela permanente conservação da hidroquinona. O álcool metílico pode ser facilmente adquirido em drograrias.

Nas tabelas em seguida, foram ajustadas em sua quantidade ótima a proporção que corresponde a cada droga em seu ponto mais adequado. Todas as fórmulas estão indicadas para a preparação dos reveladores em doses de 1 litro, **para uso imediato**, com exceção do revelador D-72 que corresponde à obtenção de uma solução concentrada, calculada para a proporção de 1x3 ou 1x2 conforme nos convenha. Isto significa que para preparar 1 litro de D-72 para uso, devemos misturar uma parte da solução concentrada: 250 cc com 750 de água, ou 500 cc com 500 de água. Neste último caso, o revelador atuará mais enérgicamente e com maior grau de contraste.

Devemos notar ainda que adotando este sistema de **soluções stock**, pode-se preparar quantidades reduzidas de reveladores de diferentes tipos (contraste, suave, etc.) e realizar provas para, em seguida, utilizar em definitivo o que dê à fotografia o efeito desejado.

Reproduzindo os quadros e tabelas publicados por "Noticioso FIFA", estamos certos que os leitores que adotarem este interessante sistema de conservação de soluções stock das várias drogas fotográficas para preparação dos reveladores mais utilizados para filmes e papéis, ficarão plenamente satisfeitos.

QUADRO 1 — SOLUÇÕES STOCK

N.º	SOLUÇÃO	ELEMENTOS	QUANTIDADE DE ELEMENTOS POR CC
1	Metol	água a 60° 1.000 cc Metol 12,5 g Sulfito de sódio 50 g	0,0125 g x cc 0,05 g x cc
2	Sulfito de sódio anidro	água 1.000 cc Sulfito de sódio 200 g	0,02 g x cc
3	Idroquinona	água a 60° 412 cc Sulfito de sódio 50 g Idroquinona 25 g Alcool metílico 90 cc	0,1 g x cc 0,05 g x cc
4	Carbonato de sódio anidro ..	água 1.000 cc carbonato de sódio 200 g	0,2 g x cc
5	Bromureto de potássio	água 500 cc bromureto de potássio ... 25 g	0,05 g x cc
6	Borax	água 1.000 cc borax 25 g	0,025 g x cc
7	Carbonato de potássio	água 1.000 cc carbonato de potássio ... 200 g	0,2 g x cc
8	Kodalk	água 1.000 cc Kodalk 300 g	0,3 g x cc
9	Tiocianato de sódio (sulfocianato)	água 1.000 cc tiocianato 100 g	0,1 g x cc
10	Bisulfito de sódio	água 1.000 cc bisulfito 100 g	0,1 g x cc

No quadro seguinte, damos as quantidades destas soluções concentradas que deverão ser usadas para a preparação das fórmulas de reveladores mais conhecidas.

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

Rua da Quitanda, 129

São Paulo

TABELA II — REVELADORES

REVELADORES	SOLUÇÕES STOCK N.os										OBSERVAÇÕES
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Kodak D-11	80	265	180	125	100	—	—	—	—	—	Forte contraste, para chapas e filmes
Kodak D-19	175	350	175	240	100	—	—	—	—	—	
Kodak DK-20	400	400	—	—	10	—	—	7	10	—	grão fino para filmes
Kodak DK-20R	600	350	—	—	20	—	—	7	20	—	restaurador DK-20 (30 cc p/r. 120)
Kodak D-23	600	350	—	—	—	—	—	7	—	—	grão fino p/ filmes
Kodak D-25	600	350	—	—	—	—	—	—	—	150	grão fino p/ filmes, revela entre 24-28°
Kodak D-52	60	15	50	40	15	—	—	—	—	—	tons quentes p/ papéis cloro-brom.
Kodak D-72	250	50	240	340	40	—	—	—	—	—	tons frios p/ papel solução concentrada
Kodak D-76	160	430	100	—	—	80	—	—	—	—	grão médio p/ filmes. detalhes em sombras.
Kodak D-76 (Rápido)	160	430	100	—	—	—	—	—	—	—	máxima rapidez — contraste normal p/ filme e chapa. Revela 4' a 20°.
Kodak D-156	70	5	60	40	65	—	—	—	—	—	para Bromesko
Kodak D-157	80	35	80	70	5	—	—	—	—	—	tom médio quente
Kodak D-166	25	35	45	85	65	—	—	—	—	—	tom quente p/ Bromesko
Metol (AnSCO)	120	40	—	40	15	—	—	—	—	—	p/ negativos, detalhe suave em sombras.
AnSCO 120	330	—	—	60	12	—	—	—	—	—	p/ papéis (suave)
AnSCO 125	80	15	80	110	15	—	—	—	—	—	p/ papéis (tom frio)
Agfa 100	80	15	60	—	20	—	—	—	—	—	p/ Portriga (tom negros-pardos).
Agfa 120	—	15	120	—	10	—	100	—	—	—	p/ Portriga (tom sépia — Rev. 4/7')
Agfa 124	65	20	80	45	160	—	—	—	—	—	p/ Portriga (tom pardo).
M Q (suave)	135	25	40	50	20	—	—	—	—	—	
M Q (normal)	70	10	90	50	20	—	—	—	—	—	M Q = Metol-Idroquinona
M Q (contraste)	70	10	155	75	25	—	—	—	—	—	

NOTA — Os volumes indicados são em cc (centímetros cúbicos) devendo-se completar a fórmula com água até formar 1 (um) litro.

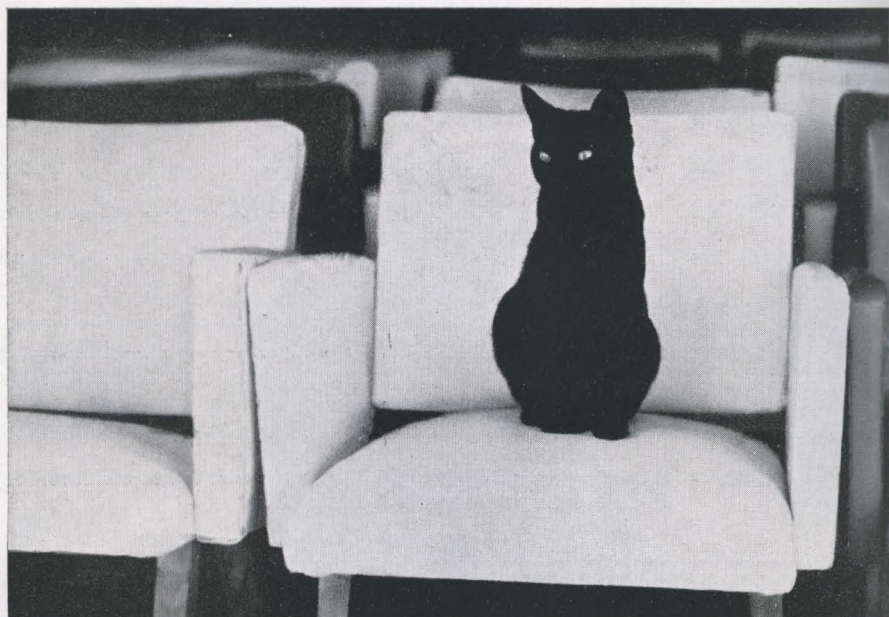
APERFEIÇOE-SE EM FOTOGRAFIA OU CINEMA INGRESSANDO NOS CURSOS BÁSICOS DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.



“LE ROI DU PAVÉ”

A. Loupiac — França

Gatos no 21.º Salão



“ESPECTADOR”
Camilo Joan —
FCCB — Brasil

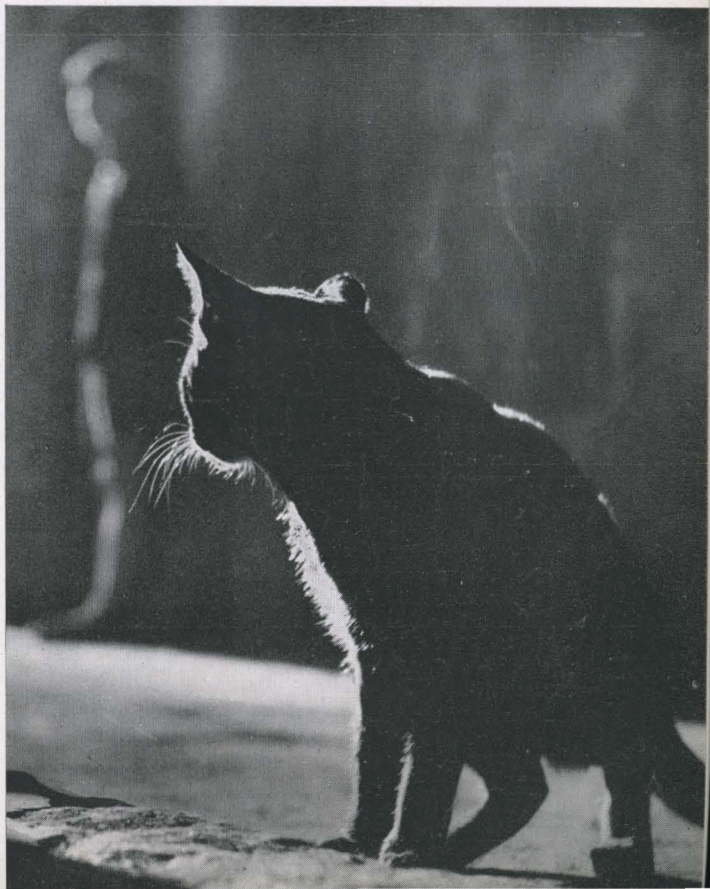


"SONNIGES PLATZCHEN"
A. Dewal — Austria

“São com certeza, o temperamento e o comportamento do gato que o fazem um companheiro tão delicioso.

Sendo êle um dos animais melhor constituídos, certamente o mais bem constituído de todos os animais predatórios, sendo êle, sem dúvida, o mais insinuante e gracioso, não são êsses, entretanto, os motivos que mais nos prendem. Mas sim o caráter do gato. Um caráter misterioso que jamais podemos sondar.”

Brian Vesay-Fitzgerald
("The Beauty of cats")



"ALERT"
Fung Yu Kuang — Hong-Kong

SENSIBILIDADE MUITO ALÉM DOS LIMITES

Fato interessante foi recentemente constatado pela "ADOX Fotowerke Dr. C. Schleussner GMBH". Foi enviado à fábrica material sensível "Schleussner Sport" com a idade de aproximadamente 30 anos. Trata-se de chapas fotográficas, ortocromáticas, com sensibilidade de 26° Scheiner, isto é, entre 16-19° DIN.

Tratando-se de uma oportunidade única para serem feitos testes sensitométricos a fábrica os realizou, constatando-se resultados verdadeiramente excepcionais. Assim, notou-se **manutenção da sensibilidade** embora se tenha verificado alteração da estrutura granular, isto é, cristalina, da película sensível. Simultaneamente, verificou-se uma queda da sensibilidade nos **bordos** das chapas, eventualmente por processos oxidativos.

Como se sabe, naquele tempo não eram tomadas várias precauções na embalagem do material sensível, como o são hoje. As chapas eram simplesmente envoltas em papel preto e as caixas não eram lacradas.

Evidenciou-se, assim, a importância de uma embalagem cuidadosa, isolando com protetores especiais o material sensível do meio ambiente, conferindo ao filme vida bem mais longa.

Por outro lado, constatou-se também o comportamento verdadeiramente fenomenal (ex-

AGFA	LABORATÓRIO AGFACOLOR NEGATIVO — POSITIVO REVERSÍVEL CINE 8 e 16 mm
ANSCO	ANSCOCHROME CINE 8 e 16 mm DIPOSITIVOS
KODAK	EKTACHROME KODACOLOR CÓPIAS — AMPLIAÇÕES DIPOSITIVOS
FOTO	<i>Curt-coloprint</i> LTDA. Laboratório oficialmente autorizado EM SÃO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 50 - 1.º andar Rua Maria Antonia, 116 - fone 36-0890 NO RIO DE JANEIRO: Rua do Rosário, 108 - 7.º andar

ceção feita aos bordos) do material sensível ADOX, como a acima mencionada chapa "Schleussner Sport".

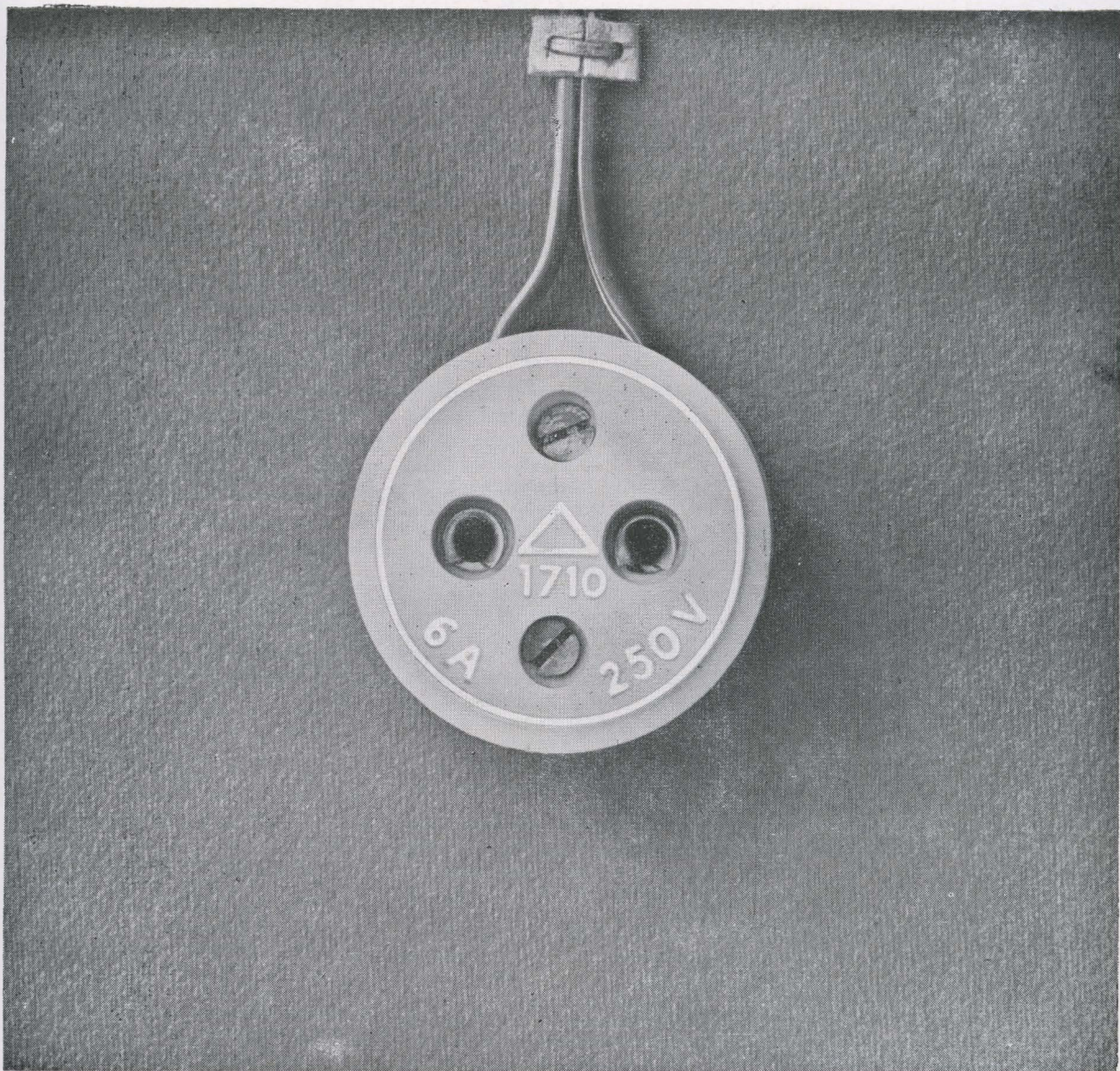
EXPOSIÇÕES

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro expos em dezembro último, pinturas e outros trabalhos de alunos de seus cursos infantis de artes plásticas, e ao lado dos trabalhos exibiu também os retratos dos respectivos autores, cuja execução confiou ao **amador** (fazemos questão de frisar, em face de certos comentários relativos à fotografia amadora surgidos na imprensa, a propósito da recente exposição de um profissional) **fernando goldgaber**, conhecido membro da ABAF e expositor internacional.


Estes retratos, executados com

a consciência que F. Goldgaber costumeiramente emprega em todos os seus trabalhos, constituíram, de per si, uma magnífica exposição de arte fotográfica e além de revelarem, como comentou Mário Barata, na apresentação da mostra — "a seriedade com que a criança realiza tarefa deste tipo, aparentemente recreativa" — demonstraram também que só a fotografia, manejada por um espírito sensível como é Fernando Goldgaber, poderia captar com tal força de expressão a inteira concentração das crianças em seus esforços criadores.

Executados todos com luz ambiente, às vezes deficiente, trazem êsses retratos, por isso mesmo, todo o seu realismo e espontaneidade, aliados a uma poesia interpretativa e a uma comunicabilidade que, sem dúvida, aproxima ainda mais o espectador dos autores dos trabalhos expostos. Nossos parabéns, portanto, a Fernando Goldgaber, cujos retratos dessas crianças bem mereceriam circular entre os foto-clubes como magníficos exemplos de retratos, sem formalismos tão ao gosto de certos "artistas da objetiva".



Você tem uma tomada em casa?

 ... nós vendemos os aparelhos eletro-domésticos. Na verdade, Simis é a cadeia de lojas mais especializada nesse ramo. Tem à sua disposição (em 14 lojas) a mais variada linha de produtos das mais famosas marcas. E o que é muito importante: vende sempre pelo preço real. Quando V. precisar de um aparelho eletro-doméstico, visite Simis antes de mais nada!

LOJAS SIMIS

CENTRO: Av. São João, 481 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Santa Efigênia, 507
Rua Seminário, 167 — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 269 — **BRÁS:** Avenida Celso
Garcia, 677 — Av. Rangel Pestana, 2.407 — **SANTANA:** Rua Voluntários da Pá-
tria, 2.025 — **LAPA:** Rua 12 de Outubro, 436 — **PENHA:** Rua Padre Antonio Be-
nedito, 59 — **ÁGUA RAZA:** Av. Alvaro Ramos, 2.590 — **TUCURUVI:** Av. Tucuru-
vi, 291 — **IPIRANGA:** R. Greenfeld, 18 — **SANTO AMARO:** R. Cap. Thiago Luz, 49.

"PHOTOKINA" - 1963

21 Países participarão da famosa Mostra Internacional da Colônia

A cidade da Colônia, na Alemanha Ocidental, vai ser palco, de 16 a 24 de março deste ano, de um dos maiores acontecimentos internacionais da fotografia e cinema. Pelo Presidente da República Federal da Alemanha, dr. Heinrich Lübke, será inaugurada no primeiro daqueles dias a "Photokina" de 1963, a mais famosa exposição-feira desse gênero que se realiza no mundo.

A "Photokina" é organizada pela Messe-und Ausstellungs-Gesellschaft Köln em cooperação com a Associação da Indústria Alemã de Artigos Fotográficos, de Frankfurt, reunindo fabricantes de artigos fotográficos e cinematográficos de todo o Universo.

Este ano, nada menos do que 574 empresas do ramo estavam inscritas até meados de dezembro último, das quais 250 estrangeiras. São elas pertencentes a 21 países, assim distribuídas pela ordem alfabética: Alemanha (324 expositores); Áustria (5); Bélgica (8); Canadá (1); Checoslováquia (2); Dinamarca (3); Espanha (2); Estados Unidos (52); Finlândia (1); Grã-Bretanha (27); França (54); Holanda (11); Hong-Kong (1); Itália (14); Iugoslávia (1); Japão (32); Liechtenstein (1); Noruega (1); Polônia (1); Suécia (4); Suíça (29).

Os mais variados artigos fotográficos e cinematográficos e acessórios do ramo, da mais recente fabricação, serão expostos por esses 574 fabricantes, sendo de notar que a "Photokina" é sempre aguardada com ansiedade pelos profissionais e amadores dadas as novidades, algumas surpreendentes, que costuma lançar nos mercados mundiais. Entre elas, destaca-se agora, à frente de todas, a do automatismo fotográfico, que tanto interessa aos amadores e que se verifica, não só na câmara fotográfica mas, também, na projeção, no laboratório fotográfico e na fotoquímica.

Na opinião dos entendidos, a "Photokina" de 1963 vai iniciar uma nova fase de evolução técnica com a tendência cada vez mais

acentuada para os aparelhos de formato reduzido. Aguardam-se, igualmente, importantes inovações em aparelhos para a microfotografia.

A indústria de aparelhos para gravação sonora é outra que pretende lançar importantes inovações técnicas, apresentando um rico sortimento de dispositivos para a sonorização de películas e diapositivos.

12 Exposições de Fotografia coroarão o grande certame

Ao lado da parte propriamente de feira, a "Photokina" 1963 realizará nada menos do que 12 exposições de fotografia, inteiramente dedicadas aos aspectos positivos da vida, demonstrando assim que os esforços da indústria de artigos fotográficos não são só ditados por interesse comercial, mas também pela vontade de servir a arte da câmara em sua essência cultural e científica.

Essas exposições serão iniciadas com uma demonstração intitulada "O que devemos à fotografia".

São os seguintes os temas das 12 exposições:

1.a — **Ensinar, aprender, entender** — organizada em cooperação com a UNESCO e que deverá agrandar pela grande atualidade do tema.

2.a — **Alegria de viver** — sob o patrocínio da F.I.A.P., entidade que reúne como filiadas nada menos do que 50 nações e que, por isso, constituirá um notável concurso internacional de fotografia.

3.a — **A humanidade do homem** — comemorativa do primeiro centenário da fundação da Cruz Vermelha Internacional e compreendendo a exposição de fotos do Grupo Magnum, que reúne os mais famosos jornalistas fotográficos do mundo, bem como as melhores fotos do concurso fotográfico da juventude internacional, promovido pela CVI, de Genebra, Suíça.

4.a — **Grandes fotógrafos deste século** — os mestres da câmara fotográfica desde 1900 estarão representados nesta exposição especial, em número aproximadamente de 30.

5.a — **Fotografia no Universo** — o mais recente empreendimento

do homem, os voos interplanetários, estará representado neste grupo, com uma exposição organizada em colaboração com a N. A. S. A., dos Estados Unidos.

6.a — **Exposição de fotografias a cores** — exposição que vai dar um sugestivo apanhado dos progressos da fotografia colorida.

7.a — **Novo estilo na imprensa ilustrada** — a grande modificação que sofreu o estilo da imprensa ilustrada, quase sem o público dar por isso, vai ter uma demonstração convincente neste setor, com a colaboração de 4 revistas do gênero, da Alemanha (Twen), da França (Jardin des Modes), da Grã-Bretanha (Town) e Estados Unidos (Show).

8.a — **Fotografia profissional** — esta será uma exposição especial organizada pela Associação Europeia de Fotógrafos Profissionais (EUROPHOT) e deverá apresentar algumas obras primas da profissão.

9.a — **Campanha de motivos** — é este o nome dado a uma exposição fotográfica alegre, de novo gênero, que proporcionará aos amadores muitas sugestões para a obtenção de melhores fotos, na época da câmara automática.

10.a — **A câmara que ri** — depois do grande êxito desta exposição na "Photokina" de 1960, (fotos de humorismo e situações cômicas), ficou resolvido dar-lhe uma continuação no certame de 1963.

11.a — **Edward Steichen** — A obra deste mestre genial da fotografia será apresentada em cerca de 170 fotos.

12.a — **Mocidade fotográfica** — Exposição dos trabalhos premiados no concurso de 1962 instituído pelo Ministro Federal para assuntos familiares e da mocidade, por sugestão da comunidade de trabalho "Mocidade fotográfica".

*

Como se vê da larga demonstração acima, a "Photokina" de 1963 vai tornar, de novo, Colônia o ponto de reunião de amadores e pessoas interessadas no progresso da fotografia, procedentes dos mais longínquos pontos do Globo. A anterior "Photokina", a de 1960, também em Colônia, foi frequentada por mais de 217.000 pessoas, incluindo 18.224 estrangeiros de 107 países, entre os quais 15.445 da Europa, 1.313 dos Estados Unidos e Canadá e mais 1.466 de outros países.

● Previsões Foto-Astrológicas para 1963

Os meios fotográficos têm encontrado dificuldades praticamente intransponíveis para obter informações sobre os novos produtos, aparelhos, etc. a serem apresentados em março próximo na **Photokina**. As grandes fábricas se impuseram um "blak-out" total. Recursos terrenos não surtindo efeito, uso se fez do "extra-terreno", desde Umbanda até a ciência dos astros... E assim foi que nossos amigos de "**L'Officiel de la Photographie et du Cinéma**", por intermédio de **H. Calba**, recorrendo aos videntes e fakires que habitam Vésinet ou Saint-Germain obtiveram as indicações que a seguir transcrevemos, tal como "**L'Officiel**", sem qualquer responsabilidade de nossa parte:

"1963 será um grande ano sob o ponto de vista fotográfico. Ano de descobertas sensacionais, tanto em côres como nos processos de reprodução. Será um ano particularmente benéfico para os fotógrafos nascidos sob os signos de Aquário, Leão e Capricórnio.

A indústria fotográfica dará grandes passos avante. Surgirá um novo processo fotográfico em côres como resultado da associação de duas grandes firmas; uma delas uma velha e tradicional casa francesa e a outra uma organização alemã de produtos químicos. Além dêsse um outro processo em côres será descoberto, bastante simplificado, revolucionário mesmo, mas não poderá ser ainda comercializado em 1963.

Um novo material sensível, muito diferente da superfície à base da gelatina de brometo de prata, surgirá êste ano!

E eis as novidades que serão apresentadas pelas principais marcas:

AGFA: Um novo papel para ampliação a côres; — Um novo filme em côres; — Um novo ampliador.

ANSCO: Um novo filme "**Anscocolor**" negativo; — Um filme plano 100 ASA para flash eletrônico; — Um filme ultra-rápido para 16 e 35 mm (5/600 ASA).

ASAHI PENTAX: Apresentará um novo modelo de câmara fotográfica e instalará uma fábrica na Bélgica.

BRONICA: Trará um novo modelo popular da

Zenza Bronica, sem chassis intercambiável e por preço bem reduzido.

CANON: A "**Canonflex**" terá um modelo dotado de obturador central. A Canon associar-se-á nos EE.UU., com uma grande fábrica de filmadores e projetores.

EUMIG: Surgirá com um filmador "**Servomatic**" modificado, com grande visor, tomada para som e forma compacta.

FRANKE & HEIDEKE: Com uma grande surpresa: um modelo da "**Rolleiflex**", com objetivas intercambiáveis, no gênero da Mamiyaflex e estuda uma câmara reflex mono-objetiva.

HASSELBLAD: Oferecerá um modelo simplificado, com um novo tipo de objetiva.

KODAK: Surgirá com um novo modelo de câmara fotográfica, novos projetores e novo ampliador; — Um filme "**Kodachrome X**" de 64 ASA e outro de 100 ASA.

MAMIYA: Terá um novo modelo 6x6, com objetivas intercambiáveis, bem melhorado — a "**Mamiya III**" (N.R.: já conhecida aqui!).

POLAROID: Com filme colorido revelável em menos de dois minutos em diapositivo e em cópias coloridas!; — E um adaptador Polaroid para aparelhos 24x36.

STEINHEIL: Com uma nova objetiva de 55 mm, para aparelhos reflex 24x36, permitindo uma focalização mínima a partir de 35 cm.

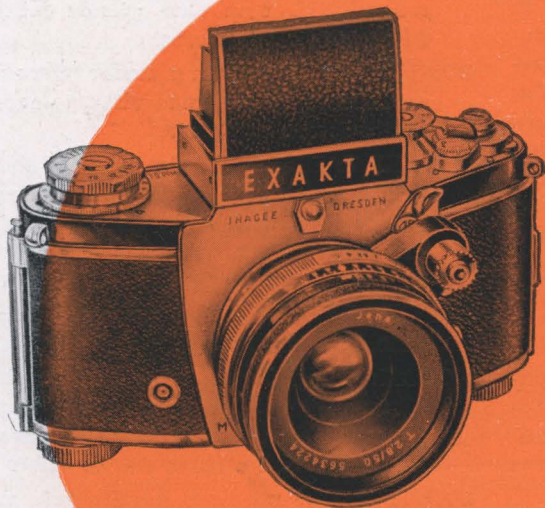
Veremos também novas câmaras 35 mm, de vários fabricantes, inteiramente automáticas, com foto-células a sulfureto de cádmium, lentes "Zoom", câmaras 70 mm, objetivas com lentes plásticas, etc.

Quanto aos principais acontecimentos, pode-se prever grande sucesso, na França, para as "montagens sonorizadas", modalidade que será praticada por mais de 60% dos clubes fotográficos; e ainda, aumento dos preços dos filmes e, em 1964, uma exposição equivalente à Photokina terá lugar no Japão, por ocasião dos próximos Jogos Olímpicos."

Como se vê, grandes prognósticos! Confie-mos nos astros e... nos fabricantes. Aguardemos.

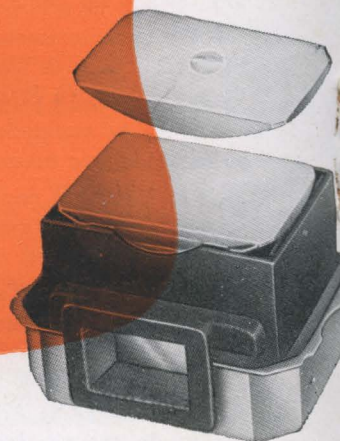
QUEM TEM EXA

CÂMARAS - OBJET



EXA

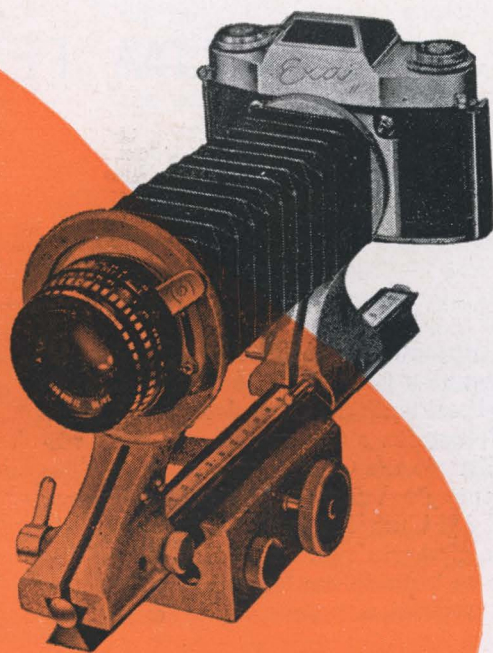
Van



AKTA TEM TUDO

WAS - ACESSÓRIOS

AKTA
rex



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

● UM FESTIVAL A VISTA

Jean LECOCQ — fcch

De passagem pelo Rio de Janeiro, fomos alertados pelo Dr. José Correa Ribeiro D. Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema de que o Governo do Estado da Guanabara, pelo seu Departamento de Turismo, pretende organizar no ano 1964 um Festival Internacional de Cinema. Todavia não se pode ainda precisar se se trata de um Festival dedicado ao cinema profissional ou amador ou a ambos.

Aguardaremos melhores informes do Departamento de Turismo do novel Estado da Federação. De qualquer forma o mundo do cinema só terá a congratular-se com esta auspiciosa notícia.

Os festivais de cinema de um modo geral estão sempre ligados ao desenvolvimento do turismo. Haja visto Cannes, Venezia, Punta del Este para falar dos principais. Em Cannes, há dois festivais, um dedicado ao cinema profissional e o outro para o cinema amador. Mesmo este último, do qual fomos membro do júri, pudemos verificar o intenso interesse provocado, com as suas sessões sempre lotadas e com entradas bem pagas.

Na Europa, os festivais de cinema amador são numerosos. Montecatini, Salerno, Bergamo, Rapallo, na Itália, Carcassonnes e Asnières, na França, sem contar os da Espanha, da Austria, da Hungria e vários outros países. Todos são realizados precedidos de uma enorme e bem orientada propaganda, o que explica o sucesso tanto na parte das inscrições, como também no

extraordinário fluxo de visitantes que eles provocam.

Um Festival Internacional de Cinema Amador, para ter o êxito certo, necessita de uma publicidade bem organizada com bastante antecedência no país e no exterior, contando com um corpo de organizadores competentes e práticos, com livre-trânsito dos filmes pela alfândega, de um local bem apropriado, e dispensa da censura, por tratar-se de filmes de amadores. E somando todos estes requisitos chegamos à conclusão que somente sob o manto do Governo se poderá realizar um Festival nos moldes dos europeus.

Sem dúvida, os festejos comemorativos do seu quarto centenário, a serem realizados no Rio em 1964, serão uma ótima oportunidade para o lançamento de um festival assim que poderá, depois, ser repetido pelo menos bienalmente. O nosso Cinema Amador — esteio do profissional — teria então possibilidades bem maiores para se desenvolver.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que a cidade de Santos com o seu operoso Departamento de Turismo poderia aproveitar a idéia e tentar também um Festival Internacional de Cinema Amador.

Porque não? Num e noutro a CBFC, temos certeza, não faltaria com sua colaboração entrando em contacto com suas congêneres e com a UNICA para maior êxito do certame.

● Para Melhor Nitidez de Suas Imagens

- 1 — Para diminuir a carência de detalhes de suas tomadas panorâmicas, focalize vistas de mais perto (sobretudo em 8mm).
- 2 — Desejando filmar paisagens, enquadre-as com um personagem ou um objeto (árvore, rochedo, etc.) em primeiro plano.
- 3 — As vezes faltam contrastes às paisagens, ou por céu nublado ou por falta de luz suficiente. Um primeiro plano auxiliará o espectador a sentir melhor a profundidade da paisagem e os diferentes planos de visão.
- 4 — Para um máximo de nitidez focalize o centro de interesse por meio do "reflex" ou do telêmetro.
- 5 — Não faça panorâmicas sem necessidade. Em vez de uma panorâmica, procure a cena de maior interesse escolhendo planos fixos, de ângulos diferentes. Assim terá o assunto melhor fixado na memória (visual) dos espectadores.
- 6 — Uma objetiva grande-angular não é aconselhável para panorâmicas. Ela deve ser empregada apenas para o fim a que se destina: por exemplo, na impossibilidade de recuo para a tomada de certas cenas, sobretudo interiores.
- 7 — Procure reforçar os contrastes em cores para poder obter melhor separação dos planos em cada tomada, principalmente entre um personagem e os planos de fundo.
- 8 — Use as iluminações laterais. Isto permite acentuar e dar maior número de detalhes à profundidade dos diferentes planos da imagem, além de acentuar melhor os contrastes.
- 9 — Use sempre o parasol na sua objetiva para evitar os reflexos inesperados que podem atingi-la.
- 10 — A intensidade da luz ajuda a determinar a nitidez do assunto. Não deixe de usar o fotômetro.
- 11 — Cuidado com os panoramas. É fácil errar mesmo com o fotômetro; use-o com a maior atenção.
- 12 — Será inútil repetir, para terminar, que a nitidez de suas imagens dependerá também da boa focalização da lente do seu projetor?

G. D.

(de "Popular Photography")

CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Desta feita organizado já pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema — CBFC, terá lugar em meados do corrente ano, sendo recebidas INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE JUNHO PRÓXIMO, na sede da CBFC à rua Avanhandava 316, São Paulo.

Nos termos do regulamento que já está sendo distribuído aos clubes e demais interessados, serão recebidos filmes em 8 e 16 mm, preto-e-branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados, nas seguintes categorias: DOCUMENTÁRIO, ENREDO E FANTASIA.

Além dos prêmios oficiais conferidos pela CBFC aos dois primeiros colocados em cada categoria, haverá também vários outros va-

liosos prêmios extras, entre os quais podemos já anunciar troféus oferecidos pela "A GAZETA", "A GAZETA ESPORTIVA", FOTO CLUBE BANDEIRANTE, FO-

TÓPTICA, CINÓTICA e por Jean Lecocq.

Oportunamente daremos maiores detalhes sobre este importante concurso, e maiores informações poderão ser solicitadas ao Dept. Cinematográfico da CBFC, no endereço supra.

Férias em ILHABELA

Maembi'

HOTEL

VENHA CONHECER AS NOVAS CÂMARAS

PRAKTICA com seletores de diafragma automaticos e semi-automaticos



PRAKTICA IV

Com Objetiva Primotar 1:3,5 com bolsa de prontidão original
Cr\$ 63.800,00



PRAKTICA IV — com objetiva Primotar 1:3,5 F50 mm, sincronizada para flash com bolsa original.

Idem, c/ objetiva Tessar 2,8 F50 mm, bolsa original.

PRAKTICA IVB, com fotômetro, objetiva Primotar 1:4 F50 mm, com bolsa original.

Idem, com objetiva TESSAR 2,8 F50 mm, com bolsa original.

ACESSÓRIOS

Jôgo de anéis 3 peças

Anel especial para Tessar SB

Fole duplo de reprodução milimetrado

Anel de reprodução 1:1



Cabos duplos, p/ disparar câmara e anel SB

Olheira de borracha p/ocular do visor

Aparelho de reprodução, completo

Aparelho p/diapositivos - até 10x15 cm

Primagon 4,535 mm

Primotar 3,5/180 mm

Primotar 3,5/135 mm

Sonnar 4/135 mm

Sonnar 2,8/180 mm

Telemegor 5,5/180 mm

Telemegor 5,5/250 mm

Telemegor 4,5/300 mm

Sonnar 4/300 mm

Telemegor 5,5/400 mm

Jena Fern c/filtro amarelo 3/500

Adaptador p/microscópio, I e II

Tudo para Fotografia para Amadores e Profissionais

 **CINÓTICA** S/A

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 76 — TELEFONE, 32-2092 — CAIXA POSTAL, 5.119
RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 — TEL. 36-6227 — END TELEG. "CINÓTICA" — S. PAULO

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

CURSO DE CINEMA

CAP. V O ROTEIRO

V-1 — OBSERVAÇÕES GERAIS

Todo filme tem sempre um propósito, quer seja um documentário, uma reportagem, uma fantasia ou uma obra de ficção. No seu todo êle constitui uma história, cujas idéias são expostas através de imagens vivas e que se concatenam, de modo ordenado, assim como se redige uma frase, cujo sentido se apreende, pela limpidez com que tenha sido redigida.

Essa história, essa idéia, deve ser claramente exposta e é indispensável que as imagens pelas quais iremos transmiti-la, sejam cuidadosamente planejadas, assegurando uma perfeita compreensão do que está sendo narrado. Assim, estabelecida a escolha do nosso tema, podemos resumi-lo, preparando aquilo que constitui o chamado "**Argumento**", através do qual vamos estabelecer e fixar as diversas seqüências do futuro filme; destacar a finalidade de cada uma dessas seqüências, considerando-as isoladamente e procurando relacioná-las com as demais, verificando suas afinidades recíprocas; definidas as seqüências, podemos estudar suas respectivas cenas, procedendo às primeiras anotações preparatórias à posterior execução do "**Roteiro**"; examinar e resolver o objetivo de cada uma das cenas esquematizadas.

Concluída essa operação preparatória, cristalizado o "**Argumento**", podemos então passar a cuidar da efetiva organização do "**Roteiro**", documento técnico de importância capital e onde se alicerçam ou se destróem muitas obras de cinema.

O "**Roteiro**" representa a descrição da história que vamos narrar, detalhada com as indicações de tôdas as exigências técnicas a serem observadas por ocasião da filmagem. É a planificação meticulosa do trabalho a ser feito, permitindo sua realização com absoluta segurança, proporcionando uma antevisão do filme e facilitando, posteriormente, o acabamento da obra, quando de sua montagem final. E', pois, o "**Roteiro**" o segundo estágio que irá materializar a idéia, apresentando-a através do filme a ser produzido. Precede-o, como vimos, a preparação do "**Argumento**" e após o "**Roteiro**", vêm os estágios da "**Filmagem**" e "**Montagem**".

O "**Roteiro**" é organizado, apresentando em ordem cronológica as diversas cenas que constituirão o filme, subdivididas em parcelas que são chamadas "**Planos**", correspondendo cada um dêles a uma "**cena**" que irá integrar a respectiva "**Seqüência**". Assim, para organizar o "**Roteiro**", transcreve-se, para cada "**Plano**", tudo o que se referir à sua execução, indicando o número de ordem dêsse "**Plano**" ou tomada; sua duração em segundos ou extensão em metros; técnica a aplicar na filmagem (ângulo da câmara, lente a usar, movimentos da câmara, acessórios de filmagem, detalhes que devam ser atendidos, truques e a descrição da cena); indicação dos personagens (descrição de suas roupas, objetos que estejam segurando, seu aspecto físico etc.); descrição e marcação dos movimentos dos personagens; texto do diálogo, se houver ou do comentário; descrição dos ruídos

CINEMA

ou efeitos de sonoplastia; comentário musical, se houver.

Evidentemente, não há, a rigor, uma fórmula, rígida e consagrada, para a elaboração do "Roteiro". Sua planificação e preparação, segue,

muitas vezes, esquemas pessoais, adaptados às próprias inclinações ou condicionado a possíveis restrições de ordem material. Todavia, podem servir de orientação algumas das seguintes:

N.º da tomada	Planos	Metragem ou tempo		Ação ou cenografia	Som e Diálogo	Observações			
N.º da tomada	Local ou Cenografia	Plano	Sonoro ou mudo	Ação da imagem	Diálogo	Efeitos sonoros e musicais	Metragem	Observações Técnicas	
N.º da tomada	Ação	Plano	Diálogo		Sincronização	Metragem	Observações		
N.º da tomada	Cenografia	Plano	Descrição da ação sincronizada		Descrição da ação muda	Efeitos sonoros Musicais	Observações		
Cena	N.º da tomada	Cenografia	Conteúdo da imagem		Esquema ou análise do quadro	sincronização de som	Ruídos Música	Mts.	Obs.
N.º da tomada	Tempo	Plano de filmagem		Descrição da cena	Diálogo, comentário Música ou Ruídos		Observações		

O amador adatará, às suas inclinações, aquela sugestão que mais lhe convier, tendo sempre em consideração os fatores específicos da sua equipe ou de seus recursos individuais.

Verifica-se, através desse esquema técnico, que o "Roteiro", terminado, é o filme em potencial.

V-2 — ORIENTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PLANO FIXO

PLANO — pode ser entendido como a representação visual de uma idéia, simples ou complexa, contida na imagem fotográfica.

Cada plano mostra, pois, uma idéia. Cada imagem apresentada é uma parcela da idéia que o filme descreve.

Os planos podem ser: **Fixos ou variáveis; simples ou compostos; concretos ou abstratos; transitivos, subtransitivos ou intransitivos; sinônimos; acentuados.**

Fixos ou variáveis: Dependem da fixação ou movimentação da câmara durante a tomada.

A — Fixo é a imagem fotográfica sem movimento da câmara. A sua nomenclatura depende da grandeza comparativa da imagem representada e pode ser:

Close — Primeiro plano — Plano Americano — Plano médio — Plano de meio conjunto — Plano Geral.

O fundamento básico é o registro da proporção adequada entre o ambiente e à ação.

Se a ação se encontra na expressão facial, o **close** é o plano a escolher. Se são várias as pessoas, é melhor o **plano americano**. Porém, o **plano médio** é o certo se estas pessoas, participando de determinado ambiente, nele encontram alguma ligação em virtude do desenvolvimento da ação. Se o ambiente é mais importante, prefere-se o **plano geral**.

B — **Plano variável** — é o que se obtém, quando a câmara se movimenta, girando ao redor da cena, avançando ou recuando, seguindo paralelamente ao ator ou fazendo uma série de movimento. Assim o **travelling**, a **panorâmica** e a **panotravelling**.

Panorâmica — é o movimento da câmara sobre seu eixo vertical ou horizontal durante a tomada. E' usado êsse recurso se a grande angular não pode, num só plano, registrar toda a cena ou se num plano fixo, os detalhes de



"1.º Plano"



"Plano Americano"



"Plano de meio conjunto"

alguns elementos surgem muito reduzidos e quase indefinidos. Pode representar ainda, uma impressão de extensão e de deslocamento na horizontal; de pequenês, de depressão se do alto para baixo; de grandeza e majestosidade, se de baixo para cima. **Erro imperdoável:** Realizar duas panorâmicas subseqüentes, em sentidos opostos, salvo se houver o propósito de um efeito muito especial, de caráter estético e arrojado. Serve ainda para realizar uma inspeção de um local ou das pessoas em sua velocidade dependendo do assunto e do ritmo. Também é útil quando se tem de seguir um objeto que atravessa rapidamente o campo da objetiva e é necessário mantê-lo sempre centralizado. Ainda se aplica para ligar dois planos diferentes e deve ser rápido.

Travelling — é o plano fotográfico durante a deslocação da câmara para a frente, para trás ou lateralmente. O travelling faz com que imperceptivelmente e com alguma rapidez se passa de um para outro plano, de diferentes dimensões, podendo o último ser maior ou menor. Portanto, pode ter início num ambiente e terminar num detalhe ou por uma ação isolada ou inverso. Assim, a intervenção inconsciente da memória possibilita o plano inicial influenciar intelectualmente o plano final.

Por outro lado o travelling faz com que se acompanhe o ator, seguindo-o ou precedendo-o, quando este caminha de um ponto para outro. E serve, ainda, para ligar dois planos ou duas seqüências.

Pano-travelling — é uma combinação dos dois movimentos anteriores, onde a câmara gira em seu eixo ao mesmo tempo em que se desloca. Esses movimentos combinados podem ser feitos com suavidade ou abruptamente; lenta ou rapidamente. Emprega-se para apresentar, de modo contínuo uma série de planos, cada um com suas diferentes idéias e que devem ser destacadas cada uma de per si. Com esse movimento simultâneo, destacam-se os pontos de maior importância da cena e que devem ser postos em relêvo. Por outro lado, estabelece automaticamente uma ligação simples entre dois planos ou duas seqüências. E', pois, uma seqüência; uma seqüência continuada.

V-3 — ESPÉCIES DE PLANOS

Planos simples e planos compostos

Essa distinção se origina do número de idéias que se deseja sugerir e este número depende da grandeza do plano, da enquadração da imagem e de sua duração. Se o plano puder conter uma idéia, bem como se contém outras idéias, pelo jôgo dum determinada marcação e em função da idéia principal e dum certa duração (calculada com precisão) para impedir a análise de idéias acessórias, este plano não apresentará senão a idéia ou as idéias possíveis. Portanto, será um plano simples se fôr uma a idéia nele contida e composta quando forem duas ou mais as idéias.

Plano simples — Não permite senão a percepção de uma só idéia durante sua projeção. Exemplo: um copo cheio sôbre a mesa — a mão que abre uma gaveta — uma rua vista do alto de uma janela.

Plano composto — A percepção visual está ligada à percepção intelectual de várias idéias. Conforme tenha sido a escolha do plano fixo ou dum plano variável, estas idéias serão simultaneamente apreciadas, ou se apresentarão sucessivamente no espaço de tempo destinado a passagem do plano variável. Exemplo: Se há, com a ação, também o som, sem mudança da imagem podemos ter o seguinte: alguém se aproxima (uma idéia) segura um livro (uma idéia) olha em direção à porta (uma idéia) e fala (uma idéia) — tudo isto num mesmo plano. Por este motivo, a despeito da representação de uma só pessoa, esse plano é composto porque evoca diversas idéias.

Planos concretos e Planos abstratos — A diferença decorre da interpretação diferente destes planos. Evidentemente tratando-se de imagens deve-se admitir que todos os planos são concretos, mas, assim como as palavras, estes planos podem ter o sentido figurado, passando, assim, a serem abstratos.

Plano concreto — ele desenvolve uma idéia concreta, que se destaca da própria imagem apresentada, imediatamente se definindo durante toda sua duração graças ao seu próprio conteúdo que não pode ser apreciado em sentido figurativo. Exemplo: uma cascata é uma cascata e não outra coisa.

Plano abstrato — a função do conteúdo é a de fazer nascer, pelo contexto, sem esforço e de imediato, uma idéia abstrata ainda que a precisão da imagem evoque uma idéia concreta. Como todas as imagens são concretas, há pois um propósito, visando traduzir ou transportar, por parte do espectador imediatamente, uma idéia abstrata.

Deve ser esse efeito, muito pequeno, graças ao assunto, aos planos próximos e a transparência da intenção do cineasta. Exemplo: o plano que apresenta a folhinha em datas diferentes: o tempo que passa. Uma criança que brinca, feliz: uma idéia de paz e de calma.

Planos transitivos — Intransitivos e subtransitivos — Sua diferença decorre do fato de servir para exprimir uma progressão no tempo ou uma simples parcela do tempo.

Transitivo — pelo seu conteúdo expressa uma ação manifestada por um movimento; esse movimento dependendo também dos planos próximos e a ação, não apresenta realmente toda a sua força senão em ligação com os planos próximos. Forma uma das malhas da cadeia destes planos, servindo assim ao mesmo tempo de “transição”. Mostra o presente explicando-se pelo passado e presagiando o futuro. Sua finalidade é a de fazer o filme avançar no tempo, ou seja, ao lado do seu tempo de projeção, ele contém um momento de uma ação que se desenvolve num tempo arbitrário que escolhemos. É um plano ativo e dinâmico e este dinamismo pode se intensificar, pela força que vem de um plano precedente e que se estende ao seguinte. A sensação transmitida é a de que participou o espectador desse avanço do tempo. A sucessão dos planos transitivos, determina uma súbita modificação do tempo de maneira que lhe damos uma duração artificial, deixando uma impressão do real no espírito do espectador. Exemplo: **Plano médico** — um grupo de pessoas vem em direção à câmara — **Plano Americano** — duas pessoas se aproximam da câmera — **Close** — uma cabeça se aproxima. Cada plano contém um movimento ligado ao dos outros planos. Durante a sucessão destes planos na projeção, a ação, que é o grupo de pessoas andando, “desenvolve-se” num determinado período de tempo que podemos estabelecer e ciosar como nos convier mas no exemplo, não pode agir em relação à velocidade do andar das

peçoas, isto é, sôbre o movimento interno de cada plano, movimento que o faz ser transitivo.

Intransitivo — exprime um estado, isto é, apresente que se explica por si mesmo, sem dar, pelo seu conteúdo, a impressão da deslocção exata de um momento do tempo. Na tela, evidentemente, o tempo se escoo, mas a ação permanece imóvel. Exprimindo um estado, não se vá entender que a imagem esteja imóvel, mas, considerada isoladamente, ela se satisfaz integralmente. O plano intransitivo é estático e descritivo e não nos dá a sensação de agir, mas sim a de lembrar, de observar. Exemplo: um jardim; o portão de entrada; as flôres do seu lado; uma criança que apanha as fôres; o rosto desta criança.



ANTES
DE
COMPRAR
SUA
HARMÔNICA
VISITE A
TRADICIONAL

CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO

Subtransitivo — é aquêlo que sendo intransitivo pode ter a função de transitivo pela sua posição na seqüência, mas sobretudo pelo movimento de translação da câmara (pano ou travelling) durante a tomada. Por êsse artifício, de intransitivo êle passa a transitivo. E' subtransitivo, se êste plano intransitivo movendo-se diante de nossos olhos se torna transitivo graças ao movimento que lhe vem do exterior e que dá, assim, ao espectador a noção do tempo escoado.

Planos sinônimos — São aquêles que, assim como na linguagem escrita, têm o seu preciso e definido sentido. As vêzes, muitos planos podem assemelhar-se aos sinônimos, mas na realidade, quando incorporados à seqüência, êles perdem essa qualidade. Para interpretar a mesma idéia podemos escolher: entre um plano fixo e um outro plano fixo de enquadração diferente, de ângulo diferente e de grandeza diferente; entre um plano fixo e um plano variável entre 2 e 3 planos, formando seqüência ou um travelling que fará o mesmo papel. Exemplo: uma pessoa entrega um livro a outra. O plano pode mostrar a pessoa que entrega o livro, de costas, de frente ou lateralmente, em plano americano. Pode mostrar um close em panorâmica, do livro, sendo seguido pela outra pessoa.

Planos acentuados e não acentuados — seu estudo se explica, quando o amador pretende desenvolver seus conhecimentos no sentido de obter harmonia cinematográfica das seqüências. São necessários para caracterizar os ritmos visuais em sua correlação com os ritmos musicais.

Plano acentuado — é aquêlo cujo conteúdo ao mesmo tempo que a grandeza evoca uma idéia perfeitamente mais forte do que as idéias contidas nos planos vizinhos. Êle é acentuado não só pelo seu próprio conteúdo mas também pela revelação do valor dêste conteúdo em confronto e em relação aos planos próximos.

Plano não acentuado — não proporciona pelo seu conteúdo qualquer energia nova ao ritmo. Desta divisão entre os planos resulta pesquisa das leis do ritmo visual, e em seguida o seu estudo, levando-nos à apreciação de novos fatôres estéticos.

(Continua)

EXAKTA Varex

A câmara fotográfica para o cientista

Em todo o mundo não há quem discuta a alta precisão e qualidade das câmaras provenientes da República Democrática Alemã. No decorrer dos anos milhões de pessoas convenceram-se do fato de que as câmaras de Dresden, cidade na qual concentra-se a indústria fotomecânica da R.D.A., suprem tôdas as exigências dos fotógrafos, operando nos mais diversos campos.

A máquina de proa da Dresden é, sem sombra de dúvida, a famosa EXAKTA Varex, comprovadamente aquela que tem obtido maior número de adeptos e admiradores em tôda a parte. Em 4600 operações, através de 2100 diferentes testes de precisão, surgem mais de 500 peças as quais finalmente constituirão a famosa EXAKTA. Não é apenas o amador fotográfico exigente que se torna amigo inseparável da câmara mas também o profissional vê os maiores triunfos de sua arte saírem de sua EXAKTA Varex. Mas não pára aí a aplicação desta notável câmara, pois não devemos olvidar que é justamente a EXAKTA a máquina mais usada em todos os campos da documentação científica. Biólogos, Zoólogos, Botânicos, Micrografos, Médicos e especialistas nos mais diversos campos aderem à EXAKTA conforme atestam os testemunhos insuspeitos de proeminentes homens da ciência. Os campos de aplicação para o cientista são ilimitados, conforme provam alguns exemplos expressivos:

Devido a seu sistema único de quatro tipos de visores intercambiáveis a EXAKTA Varex transforma-se rapidamente em várias câmaras. Na micrografia o visor é simples, podendo no entanto os vidros despolidos serem trocados conforme a exigência de cada caso. Para isto a IHAGEE, fábrica que produz a câmara em questão, trabalha em estreita colaboração com a famosa ZEISS de Jena, líder no campo da ótica de precisão no mundo inteiro. Mas outros visores existem para as fotografias mais difíceis que se possam imaginar. Assim como existem quatro tipos de visores, também encontramos mais de 100 tipos de objetivas para a EXAKTA, fabricadas no mundo inteiro. Sòmente isto bastaria para provar a grande preferência que esta câmara encontra nos cinco continentes. Dentre as objetivas mais famosas para EXAKTA podemos destacar aquelas feitas pela já citada ZEISS e pela não menos conhecida MEYER de Goerlitz. Objetivas grande-angulares com ângulo até 82° até Tele-objetivas telescópicas de 500 mm são encontradas com a clássica "montagem Exakta".

Outro fator de destaque da EXAKTA Varex é seu obturador que não encontra similar em nenhuma câmara do mundo. Seu mecanismo de precisão abrange

uma gama de tempos que vai de 12 segundos completos até a mínima fração de 1/1000 de segundo. Notadamente nos tempos de exposição longos (1 a 12 segundos) o pesquisador tem um auxiliar precioso na macro e micro-fotografia.

Até agora referimó-nos apenas à câmara propriamente dita quando de fato o maior fator de sucesso da EXAKTA está na grande gama de acessórios de que dispõe. Possuir uma EXAKTA significa ter à disposição todo um sistema, variável, cambiável, mutável. Tendo como base sempre a câmara, o fotógrafo lança mão dos acessórios para produzir aparelhamento de micro-fotografia, de reprodução de peças pequenas ou grandes, de documentos, etc. Os tubos, anéis e foles para a EXAKTA permitem fotografar objetos os mais pequenos e detalhes que nem o olho nu poderia perceber com exatidão. Neste campo poderíamos citar o acessório KOLPOFOT, criado por um cientista médico, para a fotografia de cavidades do corpo humano ou animal. Com este aparelho, acoplado à EXAKTA, as fotografias do, normalmente invisíveis, portio uterino, da laringe etc., são fotografados com a precisão absolutamente fiel que é de se desejar. Não raro diagnósticos de câncer e outras afecções foram feitos à base de "Kolpofotogramas" da EXAKTA Varex.

Seria fastidioso enumerarmos tôdas as aplicações do notável "Sistema Exakta" nestas páginas, pois isto caberia melhor em revistas científicas especializadas, contudo, à guiza de ilustração do que afirmamos acima, desejamos citar alguns Institutos no Brasil que hoje dependem da EXAKTA para as mais difíceis tarefas no setor fotográfico:

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo
Serviço de Documentação Científica da Reitoria da U.S.P.

Centro Audio-Visual de Belo Horizonte, M.G.

Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araçatuba, S.P.

Setor de Patologia da Fac. de Medicina de Santa Maria, R.G.S.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto, S.P.

Instituto Oceanográfico, S.P.

Instituto Agrônômico, S.P.

e mais várias centenas de Institutos de ensino e pesquisa em todos os Estados da União.

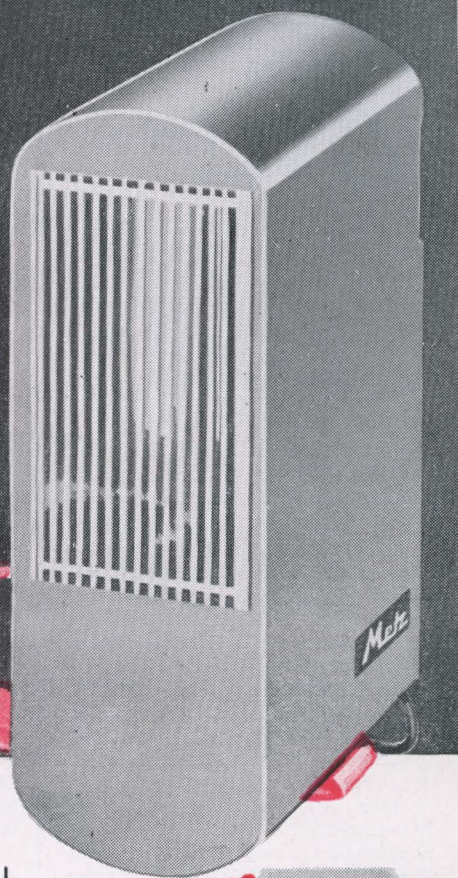


109
110

OS DOIS NOVOS
FLASHES ELETRÔNICOS

Mecablitz

de máximo rendimento
e de mínimo tamanho



Intervalo entre os disparos 9 segundos
50 disparos por carga

Alimentação por acumulador de níquel
cadmium extremamente econômico

Capacidade:

Modelo 109 - 40/50 watts.

Pêso 300 gramas

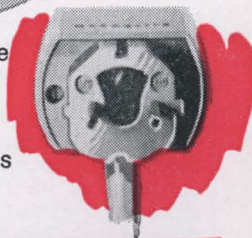
Modelo 110 - 60/70 watts.

Pêso 450 gramas

Simplíssima
tabela de
composição



Carregador de
corrente
adaptável em
110 e 120 volts



Posição correta
para a carga da bateria

Ambos os modelos funcionam igualmente ligados a corrente eléctrica

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo

À venda nas boas
casas do ramo



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

Saudação do Presidente da FIAP

Aos senhores dirigentes das Federações e Clubes Nacionais, membros da FIAP.

O ano de 1962 apaga-se no passado, levando consigo o habitual cortejo de tristezas e alegrias, de ilusões perdidas e realizações que permitem a sobrevivência. Estou convencido que no que tange à Federação Internacional, este foi um ano benéfico. O Congresso de Atenas — do qual não poderemos jamais expressar suficientemente o caloroso ambiente — confirmou o valor das Copas Mundiais em branco-e-prêto e em côres, e se esforçou em ampliar os numerosos serviços que a FIAP deve prestar aos seus associados.

O ano de 1963, que nós saudamos com a mais viva esperança, confirmará, eu não tenho dúvidas, a expansão do nosso organismo. Muito já foi feito. Muitas coisas restam ainda por fazer a fim de elevar a fotografia a um nível ainda mais transcendente, bem como para introduzi-la nos confins do

universo onde o seu papel é, até hoje, de relevo insuficiente.

A FIAP sustentará, tanto quanto lhe fôr possível, os organismos nacionais quaisquer que sejam as fraquezas porventura existentes, as situações geográficas e os resultados obtidos. Todos eles são iguais em nosso coração. A FIAP multiplicará seus esforços para dar ao nosso "hobby" o lugar que ele merece na gama das atividades humanas. Elemento de cultura e de progresso, a fotografia constitui, graças à FIAP, um meio de entendimento e de frutuosa colaboração internacional.

A vós, amadores isolados, que formam a imensa pleiade à qual a FIAP deve a sua existência, à vós, amigos embuídos de paz e de amizade, vão os meus votos de felicidade e de prosperidade para o ano novo. E que seus colegas dirigentes, em todos os países do mundo, fiquem certos de meu indefectível afeto. Viva a FIAP.

Dr. M. Van de Wyer
Presidente da FIAP

Torneio Fotográfico Nacional

A CBFC vai promover, a partir do próximo ano, um torneio fotográfico nacional, entre os clubes filiados. Dividir-se-á o torneio em 3 concursos parciais, os quais serão organizados e julgados por três clubes diferentes, nas diversas regiões do país, num esquema dos mais interessantes e que muito contribuirá para o desenvolvimento das respectivas atividades internas.

O regulamento do torneio já foi distribuído aos clubes filiados, e até o fim do ano serão designados

os clubes organizadores do Primeiro Torneio.

Entrementes, foram designados para os 3 concursos parciais de 1963, os seguintes temas:

- 1.º — Tema Livre
- 2.º — Cenas de Gênero
- 3.º — Paisagem Brasileira.

Valiosos prêmios serão conferidos aos clubes vencedores de cada concurso parcial, e da classificação final, em ambas as categorias em que se divide o torneio, estando previstos prêmios também para os autores das melhores fotografias individualmente consideradas.

Novas coleções em circuito

Além das coleções já postas pela CBFC em circuito entre os clubes filiados, novas e magníficas coleções vêm de lhe ser entregues, com as quais o Dept. Fotográfico da CBFC organizará o segundo circuito. São elas:

- 1) "50 FOTOS INÉDITAS", de Ivo Ferreira da Silva — FCCB
- 2) Fotos de Ricardo H. Berger e Rubem F. Santos, ambos de Pôrto Alegre.
- 3) Fotos de Leopold Fischer — Áustria, o mestre da solarização.

Os clubes interessados em exibi-las deverão se dirigir ao Vice-Presidente do Dept. Fotográfico da CBFC até 20 de março p.f., a fim de ser organizado o circuito dessas coleções, nos termos do regulamento respectivo.

Carteira Nacional de Foto Amador

A secretaria da CBFC já está atendendo aos pedidos de renovação da "carteira nacional de foto amador" para 1963, assim como expedindo novas carteiras para os associados dos clubes filiados que ainda não a possuem. Para a expedição de carteira nova o interessado deverá enviar, por intermédio da secretaria do seu clube, 2 fotos 3x4, enquanto que para a renovação basta fazer a solicitação do respectivo selo.

Intercâmbio com Portugal

O D. F. está mantendo contato com o Centro de Turismo de Portugal, sediado no Rio de Janeiro, no sentido de conseguir isenção de taxas de admissão nos salões de fotografia daquele país, para os clubes filiados à C.B.F.C., além de outras medidas que oportunamente noticiaremos, no sentido de incrementar o intercâmbio artístico-fotográfico entre o Brasil e Portugal.

Comissões Artísticas

A CBFC vai organizar as Comissões Artísticas dos seus Depts. Fotográfico e Cinematográfico, previstas nos estatutos, para o que está solicitando aos clubes filiados que façam as necessárias indicações dentre os seus associados considerados, pelos títulos que já possuem, em condições de exercerem essas funções da mais alta relevância. Dentre os nomes indicados, a Diretoria da CBFC organizará as Comissões Artísticas, que se comporão de 30 membros, para o Dept. Fotográfico e 15 membros para o Dept. Cinematográfico.

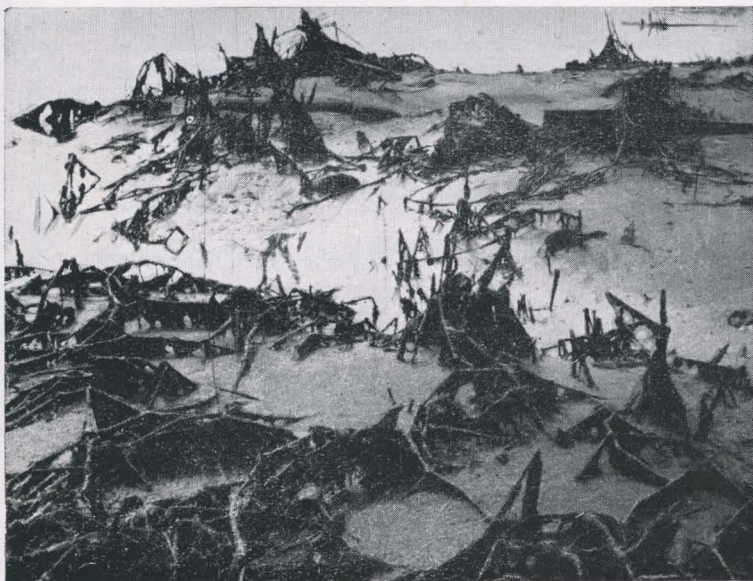
Estatística Fotográfica

A fim de que a CBFC possa organizar a sua própria estatística sobre a participação dos fotógrafos brasileiros aos salões internacionais é também atender a solicitação da FIAP nesse sentido, pede o Dept. Fotográfico aos clubes filiados que lhe sejam regularmente enviados 2 exemplares dos catálogos dos respectivos salões, cópia das remessas e resultados obtidos nos salões de que participar, assim como quaisquer outros elementos úteis à finalidade proposta.

Estágio de aprendizagem e aperfeiçoamento na M.E.I.R.A.

A M.E.I.R.A.S.A., do Rio de Janeiro, que no princípio deste ano realizou, com a colaboração desta Confederação, um interessante curso fotográfico de que demos amplo noticiário nesta revista, acaba de tomar outra iniciativa em prol da fotografia brasileira. Segundo comunicação feita à Diretoria da C. B. F. C. e entendimentos havidos com o Vice-Presidente do Departamento Fotográfico, os associados dos clubes filiados poderão fazer estágios de aprendizagem e aperfeiçoamento nos laboratórios daquela firma, no Rio de Janeiro e em São Paulo, sem qualquer onus para os mesmos. Tais estágios abrangerão os seguintes setores: no Rio de Janeiro, microfilme, fotografia amadora, fotografia técnica, heliografia e fotocópia; em São Paulo, provisoriamente, só microfilme.

Os candidatos a inscrições deverão se apresentar com a carteira nacional de foto-amador desta Confederação ou com memorando do respectivo clube, no Rio à rua da Assembléia 51, 2.º andar e em São Paulo à rua Anhanguera 413.



“MARÉ BAIXA”

Pyramo Ferri — FCCB — Brasil

(Do 21.º Salão Internacional de São Paulo)

para flash
eletrônico

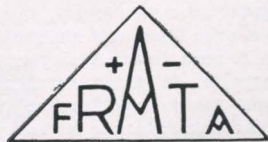
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

Novidades **T. Tanaka & Cia Ltda.**

Nossos amigos "T. Tanaka & Cia. Ltda." distribuidores exclusivos de afamadas linhas de material fotográfico, vêm de anunciar magníficas novidades para este ano, entre as quais, a maior delas:

A Câmara NIKKOREX 35 mm com objetiva ZOOM:

Surge finalmente, pela primeira vez no mundo, a **câmara 35 mm, dotada de objetiva Zoom**, esperada pelos amadores e profissionais em geral.

Ideada e fabricada pela "Nippon Kogaku K.K.", do Japão, sua construção segue a linha das afamadas câmaras Nikkon, desta feita pensando a série de objetivas intercambiáveis, já que a Nikkorex 35 mm-Zoom, graças à sua objetiva, permite utilizar a profundidade de foco desde 43 mm (grande angular), até 86 mm (tele-objetiva).

Além disso, a Nikkorex 35 mm/Zoom, é dotada de todas as demais facilidades já conhecidas: objetiva Nikkor-Zoom, f:3,5, altamente corrigida; visor sistema mono-reflex, isto é, com focalização direta, através da própria objetiva. Diafragma acoplado ao obturador e ao fotômetro, o que torna a câmara inteiramente automática, dando a um só tempo, a velocidade (1" a 1/500") e abertura do diafragma de acordo com a intensidade de luz. A leitura dos índices é feita diretamente no próprio visor da câmara. O obturador, além disso, está sincronizado M e X para flash. A alavanca de transporte do filme carrega ao mesmo tempo o obturador, num único movimento, e o indicador de poses volta automaticamente ao "0" uma vez terminado o filme.

Com tudo isso e mais completa linha de acessórios, a **Nikkorex 35 mm-Zoom** é, sem dúvida, a câmara ideal.

NIKKOREX 35/2

Para os que desejam uma câmara mais simples mas dotada de todos os aperfeiçoamentos, eis a **Nikkorex 35/2**, outro notável lançamento Nikkon. Objetiva ultraluminosa — Nikkor 50 mm, f:2,5, com diafragma automático. Fotômetro acoplado. Obturador Seiksha SLV de 1" a 1/500" e B. Sincronizado para flash MX. E a novidade principal desta magnífica câmara: o visor especial pelo "**Porro Mirror System**", colocado em posição ideal, na parte de trás da câmara, assegurando firme sustentação da câmara. O diafragma fecha automaticamente na abertura predeterminada, no instante da exposição, e volta à sua abertura máxima, assegurando sempre perfeita enquadração. Acessórios vários, inclusive lentes adicionais para conversão da objetiva normal em tele, grande angular ou "close-up", tornam a Nikkorex 35/2 uma das câmaras mais versáteis e de fácil manejo.

KONICA L

A câmara 35 mm mais familiar, pela simplicidade e facilidade de manejo. Totalmente automática, representa uma alteração radical no conceito convencional do controle automático da exposição. Para obter a exposição correta, tudo o que se tem a fazer é girar o controle de exposição enquanto se focaliza! Quando a agulha no visor se ajusta à marca correspondente, diafragma e velocidade já se combinaram automaticamente para a exposição exata conforme as condições de luz.

O visor não admite erros, indicando inclusive a correção da paralaxe. Dotada com a objetiva Hexar f:2,8 de 40 mm, permite focalizar desde 1 metro até o infinito. O obturador Seiksha L, com velo-

idades desde 1/30 a 1/250 e B, é de alta precisão e está acoplado ao diafragma para variação contínua conforme a luz. Está também sincronizado para flash. O fotômetro, por sua vez, está também acoplado à câmara e tem amplitude desde LV8 até LV17. Além disso, possui todos os demais melhoramentos das câmaras de precisão, além de formato elegante e leve.

No cinema amador, eis que surge uma verdadeira obra de arte:

A RICOH MITE 88E

A menor câmara cinematográfica do mundo, que, entretanto, **incorpora todas as vantagens das câmaras cinematográficas automáticas de tamanho normal!**

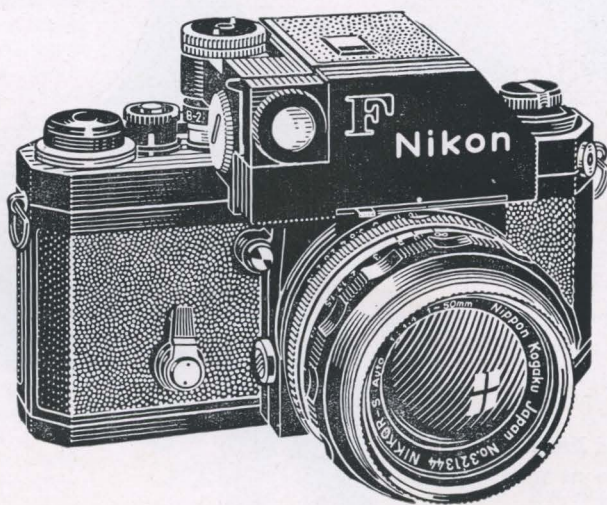
Motor acionado por 2 pilhas normais de lapizeira! A exposição se controla pela agulha visível no visor, estando o fotômetro acoplado à câmara e ao diafragma, o que assegura a exposição sempre exata! Objetiva ultra luminosa, "Rikenon f:1,8. 16 quadros por segundo! Utiliza rolo standard de 8 mm e pesa apenas 300 gramas!

Ainda no campo do cinema 8 mm a câmara mais notável:

a NIKON-ZOOM/8

O filmador de classe, dotado de todos os aperfeiçoamentos, inteiramente automático e com a famosa objetiva ZOOM, **Nikor 8**, f:1,8, que permite focalizar desde grande angular (8 mm) a tele de 32 mm! Motor acionado por pilha de 6 volts, de 4 elementos, assegura filmagem sem interrupção! Fotômetro acoplado ao diafragma e leitura pelo visor, asseguram a exposição correta de qualquer cena em qualquer condição de luz. Formato cômodo e leve, tornam a Nikon-Zoom 8, a câmara preferida dos amadores mais exigentes.

A mais perfeita Reflex Prismática com visor fotométrico



Nikon
F



NIPPON KOGAKU K. K.

Oi, Shinagawa, Tokyo, Japan

PHOTOMIC

Com FOTÔMETRO de Sulfide Cadmium, ou seja 300 X mais sensível que os comuns, com ajuste por ponteiro visível dentro do próprio visor, ajustável pela mudança das velocidades ou dos diafragmas. Focalização por vidro Fresnel com estignômetro. Obj. Nikkor 1:1,4 de 50 mm — Vel. até 1/1000 — alavanca automática — Pre-set — cinco para flash. — Cr\$ 280.260,00

Distribuidores:

T. Tanaka & Cia Ltda.

Parque D. Pedro II, 110 - 1.º Andar — Fone: 37-4485 — São Paulo

WERRAmatic

Câmara fotográfica miniatura

de JENA



Gradação automática da exposição
Ótica cambiável
Seletor de ângulo largo extra claro, com limitação da imagem para as três objetivas Werra
Obturador central graduado para 1-1/750 seg. e "B"
Mostrador do tempo de exposição, distância certa, tempo de obturação e diafragma visível no visor
WERRAmatic, a câmara de mais alto rendimento!

VEB Carl Zeiss JENA

Consultem o SEU fornecedor de material fotográfico!

Allfoto Importadora S. A. - Kurt Klemperer

PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio.

VISITE-NOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LEIPZIG
NA PRIMAVERA DE 1963.



PELOS CLUBES

4 Bandeirantes proclamados Sócios Beneméritos do F. C. C. de Campinas

A Diretoria do Foto Cine Clube de Campinas acaba de comunicar à do Foto-cine Clube Bandeirante uma resolução por ela tomada que vem demonstrar, mais uma vez, como são estreitos os laços de amizade que unem ambos os clubes: nada menos de quatro sócios do Bandeirante — o dr. Eduardo Salvatore, o dr. José V. E. Yalenti, o sr. Arnaldo Machado Florence e o sr. Plínio Silveira Mendes — foram distinguidos com o honroso título de “sócios beneméritos” da tradicional agremiação campineira.

Por ocasião da inauguração do monumento a Hercules Florence na “ex-terra das andorinhas”, de que demos notícia detalhada em nossa última edição, os novos beneméritos do F. C. C. de Campinas deverão estar presentes ao ato e às outras solenidades que se seguirão, aproveitando o ensejo para externarem sua satisfação pela distinção de que foram alvo.

XVI Salão Capixaba de Arte Fotográfica

O já veterano Foto Clube do Espírito Santo prepara-se para realizar, em maio do corrente ano, o seu 16.º Salão de Arte Fotográfica, de caráter internacional.

As condições de inscrição são as habituais nos salões promovidos por clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema: 4 fotografias por concorrente, em cada uma das seguintes seções: a) — branco e preto; b) — cópias coloridas; c) — transparências em cor. As das duas primeiras seções com um mínimo de 24 cm de cada lado e as transparências com o máximo de 6x6 cm. O último dia de recebimento de trabalhos é 15 de março p. vindouro. Não há taxa de inscrição. Enderêgo: cx. postal 366, Vitória, Est. do Espírito Santo.

Novos dirigentes da S. F. de Nova Friburgo

Em 12 de dezembro de 1962, em 2.a convocação às 20,30 horas, se reuniu a Assembléia Geral Ordinária, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, a fim de eleger o Conselho Deliberativo para o biênio de 1963/64, e tratar de diversos assuntos.

O Conselho Deliberativo ficou assim constituído:

Wilhelm Adelhard Veigl
Antonio Fernando dos Santos
Oliva
Max Georgs Cleff
Max Kanitz
Paulo Jacob

Epaminondas de Moraes
Richar Ihns
Cláudio Hideo Kato
Ernesto Victor Hamelmann.

Diretoria p/ 1963/64

No mesmo dia 12 de dezembro de 1962 se reuniu o Conselho Deliberativo para nomear o sr. Ernesto Victor Hamelmann para o cargo de Presidente para o biênio de 1963/64. O senhor Presidente escolheu seus auxiliares ficando a diretoria assim constituída:

Ernesto Victor Hamelmann — Presidente; Max Kanitz — Vice-Presidente; Maria Pimentel — 1.a Secretária; Léa Dutra de Castro — 2.a Secretária; Epaminondas de Moraes — 1.º Tesoureiro; Jorge Jadah Saad — 2.º Tesoureiro; Cláudio Hideo Kato — Diretor Fotográfico; Marília Corrêa Vaz — Diretora Social e Prop.

Em março o 1.º Salão Nacional da Guanabara

Por motivos de força maior o RIO FOTO GRUPO teve de adiar para o mês de março a exposição do seu 1.º Salão Nacional da Guanabara. Entretanto, demonstrando a seriedade e senso de responsabilidade com que encara os seus encargos, o RFG já enviou a todos os foto clubes e concorrentes o catálogo do Salão — por sinal, muito bem confeccionado — acompanhado de uma circular explicativa, além de ter devolvido os trabalhos não admitidos pelo júri.

O F. C. de Amparo tem novo Presidente

Notícias chegadas de Amparo, nos dão conta de que foi eleito para presidir a nova Diretoria do Foto Clube local, o Sr. Dimas Ferreira da Costa. Oportunamente daremos a composição integral da diretoria que dirigirá o clube no próximo exercício.

Artigos
CINEMATOGRAFICOS



TÉLAS
de parede,
de mesa
ou com tripé

DESDE CR\$ 1.850,00

Darão aos seus filmes mais
vida, nitidez e fidelidade.

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)

"O BRASIL QUE EU VI" em Campinas

Durante o mês de janeiro o **F. C. C. de Campinas** exibiu em sua sede, com grande sucesso, a coleção de fotos colhidas pelo exímio artista fotógrafo argentino **Pedro Otero** quando de sua estada no Brasil e que circula entre os foto clubes do país, sob os auspícios da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, sob a denominação "O Brasil que eu vi".

Nova Diretoria para o F. C. do Paraná

Em eleições realizadas em janeiro último, foi eleita a nova Diretoria que regerá o **FOTO CLUBE DO PARANÁ**, durante este ano de 1963, ano jubilar da tradicional entidade, a qual comemorará a 28 de agosto próximo, o seu 25.º aniversário de fundação.

É a seguinte a Diretoria eleita:

Presidente: Dr. Evando Pereira Munhoz; Vice-Pres., Dr. Rafael M. Paciornik; 1.º Secr., Dr. Ruy A. Pereira; 2.º Secr., Rubens G. do Amaral; 1.º Tes., Dr. Rafael M. Paciornik; 2.º Srec., Eloy A. Cardoso; Bibliot., Delcy B. de Macedo; Orador, Dr. Luiz Carlos Mattos; Dir. de Salões, Dr. Evando P. Munhoz; Dir. Fotográfico, Helmut Wagner; Dir. de Excurs., Célio Mafra e Dir. de Patrim. e Social, Nelson N. Samways.

Aos novos dirigentes, nossos votos de feliz gestão.

Dia 16 de março o 1.º Salão Inter-Americano de Ribeirão Preto

O **Foto Cine Clube de Ribeirão Preto** fixou para o próximo dia 16 de março a inauguração do 1.º Salão Inter-Americano de Arte Foto-

gráfica por ele promovido e que, segundo notícias providas da linda cidade interiorana, registrou magnífico êxito. Ao ato compareirão, além das altas autoridades locais, representantes da CBFC e de vários foto-clubes.

XI Salão Nacional de Lins

Comemorando o seu 11.º aniversário e em homenagem ao 43.º aniversário da fundação do município de Lins, o **Lins Câmera Clube**, da próspera cidade paulista que lhe dá o nome, realizará em abril do presente ano o seu 11.º Salão Nacional, exclusivamente para fotografias em branco e preto, do tamanho 24 cm do lado menor e 40 cm do lado maior. 4 trabalhos por concorrente. Inauguração no dia 21 de abril. Haverá 5 prêmios e 10 menções honrosas. Inscrições até o dia 30 de março p.f. Enderêço: Avenida 13 de maio, 62 — Lins, Estado de São Paulo.

OS VENCEDORES DO "VI CONCURSO DA PRIMAVERA"

Reunindo centenas de trabalhos de autores da Capital e do Interior do Estado de São Paulo, alcançou grande êxito o "VI Concurso da Primavera" promovido pela **MESBLA S/A**, com a colaboração do **FCCB**. O julgamento apresentou os seguintes resultados, nas secções da Capital e do Interior, devendo-se lembrar que de acordo com o regulamento, os trabalhos foram apresentados sob pseudônimos, não podendo ser conferido mais de um prêmio a cada concorrente.

Concorrentes da Capital:

- 1.º Prêmio — **EMIL ISSA**
Título do Trabalho: "SINFONIA DE PAPOULAS"
- 2.º Prêmio — **JOÃO MINHARRO**
Título do Trabalho: "A ESPERANÇA DE ALGUÉM..."
- 3.º Prêmio — **ARON FELDMAN**
Título do Trabalho: "ESCALA TONAL"
- 4.º Prêmio — **MACHIO UCHIDA**
Título do Trabalho: "NAMORADOS"
- 5.º Prêmio — **JOSÉ MARTINS DIAS** — Título do Trabalho: "FIGURA"

Menções Honrosas:

ALICE ASSIS KANJI
Título do Trabalho: "COMPOSIÇÃO"

JORGE BUTSUEM

Título do Trabalho: "O SORRISO E A FLOR"

SHINPEI MUTO

Título do Trabalho: "SEM TÍTULO"

Concorrentes do Interior:

- 1.º Prêmio — **PAULO PIRES DA SILVA** — SÃO CARLOS
Título do Trabalho: "MÃE"
Menção Honrosa: "EUCALIP-TUS"
- 2.º Prêmio — **JOSÉ CARLOS LARI** — AMPARO
Título do Trabalho: "CABOCLO"
- 3.º Prêmio — **MAIR PEREIRA LEITE** — SANTOS
Título do Trabalho: "BALÉ NA PRAIA N.º 1"
Menção Honrosa: "BALÉ NA PRAIA N.º 2"
- 4.º Prêmio — **TEREZINHA SABINO** — PENÁPOLIS
Título do Trabalho: "PRIMAVERA NO CAMPO"
- 5.º Prêmio — **MARIA LÚCIA KERNKE** — CAMPINAS
Título do Trabalho: "CORRI-DA"

Menção Honrosa:

F. LIDER — LINS
Título do Trabalho: "IRMÃOS"

HOMENAGEM AO MAIOR FOTÓGRAFO DE COLIBRIS

Estêve no Rio de Janeiro, onde foi homenageado pelo grande cientista brasileiro, Dr. Augusto Ruschi, que se dedica ao estudo dos beija-flôres no "Instituto Melo Leitão, o Sr. Crawford H. Greenewalt, Presidente do Conselho Diretor da companhia "L. I. Dupont de Neumors", que é, também, o mais querido fotógrafo de colibris do mundo, autor de um tratado sobre êsses interessantíssimos pássaros de que o Brasil possui riquíssima variedade de espécimens, e que, como sabemos, são difíceis de fotografar.

Nessa qualidade, o ilustre visitante foi grandemente homenageado durante sua estada no Brasil, inclusive com o título de "Cidadão Honorário" conferido pela Câmara Municipal de Santa Tereza, no Espírito Santo. Por ocasião da entrega do respectivo pergaminho, no domingo dia 14 de janeiro p.p., houve, entre outras solenidades, uma festiva revoada de colibris em homenagem ao "fotógrafo n.º 1 dos colibris".



Dove

Papel fotográfico de alta
qualidade de fabricação
nacional.

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Seção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÓRTO ALEGRE — CURITIBA



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



1) "LOOK"

Costa Tselios — Grécia



2) "IMPRESSIONI DI UN VOLTO"

Giovanni Tosi — Itália

3) "DAS GESICHT"

Hans Huber — Austria

Coincidencias...

As três fotos que aqui reproduzimos foram inscritas no 21.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, realizado pelo F.C.C. Bandeirante no ano próximo findo, provindas, como se vê, de diversos autores, de diferentes países.

Tôdas elas têm, entretanto, a mesma característica comum: foram calcadas em trabalho que, não faz muito tempo, compôs a capa em cores da revista "Look" (que inspirou mesmo o título de uma delas) e numa foto de **Roubem Samberg** reproduzida por **Andreas Feininger**, em seu livro "Advanced Photography" (pg. 199).

E ainda há quem julgue inútil um "código de ética" para os fotógrafos...





foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".



A mesa que presidiu a Assembléia

A Assembléia Geral do dia 12 de janeiro

Conforme convocação publicada em FOTO-CINE e outros periódicos desta Capital, realizou-se na sede social, a 12 de janeiro último, a Assembléia Geral Ordinária determinada pelos Estatutos Sociais, para efeito de apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Deliberativo, sobre o exercício 1961-1962; eleição de um terço do Conselho Deliberativo; sorteio para amortização das cotas do empréstimo interno e outros assuntos de interesse social.

Às 16 horas, em segunda convocação, presente elevado número de sócios, pelo presidente da Diretoria que terminou o mandato foi aberta a reunião, e de acordo com o que determinam os Estatutos, convidada a Assembléia a indicar um de seus membros para presidir-lá. Foi aclamado para esse fim o dr. Hildebrando Teixeira de Freitas que, assumindo a presidência, convidou os srs. Arnaldo Machado Florence e Jerzy Reichmann para secretariarem-na. Depois de lida e aprovada a ata da Assembléia anterior, o sr. Presidente fez ler o Relatório da Diretoria com o parecer do Conselho Deliberativo, opinando para que fosse aprovado o relatório e as contas da Tesouraria, com um voto de louvor à Diretoria que terminara

o mandato. Aprovado com uma salva de palmas esse parecer, o sr. Presidente declarou que para se passar à 2.a parte da Ordem do Dia (eleição do terço do Conselho Deliberativo), interrompia a sessão por 10 minutos. Fimdo esse prazo, foram chamados a votar, pela ordem de assinaturas no livro correspondente, os sócios presentes. Encerrada a votação, procedeu-se à apuração, verificando-se terem sido eleitos para o exercício 1963-1968, os seguintes sócios: Antonio Gomes de Oliveira, Cesar Yazbek, Arnaldo Machado Florence, Claudio Pugliese e Roberto Yoshida, os quais foram declarados empossados pelo Presidente e, convidado o Conselho a se reunir no dia 14, às 21 horas, em reunião ordinária, segundo determinam os Estatutos. Em seguida, procedeu-se ao sorteio das cotas do empréstimo interno relativo ao biênio iniciante, apurando-se terem sido contemplados os seguintes: Angelo Francisco Nestti, Gaspar Gasparian, Domingos Nazarian, Claudio Pugliesi, Carlos Liger, Cesar Anderaus, Américo S. Prato, Eduardo Salvatore e Alberto Scaff.

Por fim, passou-se à última parte da Ordem do Dia, sendo lidas pela mesa as seguintes indicações: — 1) Memorial de inúmeros sócios solidarizando-se com a Diretoria do exercício anterior e Conselho Deliberativo pela enérgi-

ca atitude tomada em defesa do bom nome do Clube, eliminando do quadro social elementos que procuraram denegri-lo; 2) Idem, de sócios presentes à Assembléia, propondo seja prestada uma homenagem ao consócio dr. Benedito J. Duarte, com um jantar de gala em dia e hora a serem marcados, pela sua brilhantíssima atuação no estrangeiro, alcançando pela 4.a vez o máximo prêmio num festival internacional de cinema científico, com um filme documentário de sua autoria. Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade.

Terminou a reunião com um voto de louvor à Mesa pelo brilho com que conduziu os trabalhos.

Eleita a Nova Diretoria do Clube

De acordo com a convocação feita na Assembléia Geral do dia 12, reuniu-se na sede do Clube, na noite de 14 de janeiro, o Conselho Deliberativo, para cumprir o determinado nos Estatutos quanto ao que se refere ao início de cada exercício social, verificando-se a presença da totalidade dos conselheiros.

Em primeiro lugar, procedeu-se à eleição, por escrutínio secreto, da Mesa que dirigirá os trabalhos no corrente exercício, com o seguinte resultado: — Presidente, sr. Antonio Gomes de Oliveira; 1.º secretário, dr. Manoel Moraes Filho; 2.º secretário, sr. Claudio Pugliese.

Empossados os novos membros da mesa, passou-se à eleição da Diretoria para o biênio 1963-1964, o que foi feito por aclamação, com explanação detalhada, nome por nome, dos candidatos indicados.

O resultado dessa eleição foi o seguinte:

Presidente, dr. Eduardo Salvatore (reeleito);

Vice-Presidente, sr. Ivo Ferreira da Silva (reeleito);

1.º Secretário, dr. Hildebrando Teixeira de Freitas (reeleito);

2.º Secretário, dr. Luiz Wagner Filho;

1.º Tesoureiro, sr. Lindau Martins (reeleito);

2.º Tesoureiro, sr. Mario José Jorge;

Diretor Social, sr. Alberto Scaff;

Diretor Fotográfico, sr. Nelson Peterlini;

Diretor Cinematográfico, sr. Jean Lecocq (reeleito);

Diretor de Concursos Internos, sr. Mário Fiori;

Diretor de Intercâmbio, sr. Emil Issa;

Diretor de Imprensa e Propaganda, sr. Arnaldo Machado Florence;

Diretora Bibliotecária, sra. Vicenta Juanita Suarez.

Com a eleição de 4 membros do



Conselho Deliberativo para a Diretoria — srs. dr. Eduardo Salvatore, Ivo Ferreira da Silva, Mário Fiori e Arnaldo Machado Florence — foram os mesmos considerados licenciados e indicados para substituí-los os consócios srs. dr. Alfio Trovato, dr. Armando Nascimento, dr. Herros Cappello e M. Laerte Dias.

Posse solene da Diretoria

Na noite de 24 de janeiro, realizou-se na sede social a posse da nova Diretoria do Clube, em sessão solene que teve a presença de grande número de sócios.

Proclamados pelo Presidente do Conselho Deliberativo, um a um, foram empossados os novos diretores, assim como os seguintes diretores auxiliares, escolhidos pela Diretoria:

Presidente da Comissão de Orientação Artística: dr. José V. E. Yalenti;

Estúdio: Tufy Kanji;

Sede: José Galdão;

Patrimônio: João Bizarro da Nave F.º;

Curso de Fotografia: João Minharro;

Salão Internacional: Shinpei Muto.

O Presidente da nova Diretoria, dr. Eduardo Salvatore, em breves palavras agradeceu, em seu nome e no de seus companheiros, a confiança neles depositada pelo Conselho Deliberativo, prometendo iniciar no atual exercício novas realizações que em muito beneficiarão os sócios.

A seguir, pelo Departamento Social foi servido um coquetel aos presentes.

BANDEIRANTES NO 1.º SALÃO DA GUANABARA

Com 21 fotos admitidas e 3 prêmios, o FCC Bandeirante colheu mais um magnífico resultado no 1.º Salão Nacional da Guanabara, promovido pelo RIO FOTO GRU-

PO, cuja inauguração se dará em março próximo. Eis os autores admitidos:

José L. F. Camargo (2), Newton Chaves (1), Mamede F. Costa (1), Oswaldo W. Fehr (1), Marseau Franco (1), Marcel Giró (2), Emil Issa (2), Jean Lecocq (2), João Minharro (1), João B. Nave F.º (1), Nelson Peterlini (2), José M. Pontes (1), Eduardo Salvatore (1), Rubens T. Scavone (1), Ivo F. Silva (1) e Roberto Yoshida (1).

Jean Lecocq, conquistou o 2.º prêmio (medalha de prata), com "Duomo", e Eduardo Salvatore e Mamede F. Costa obtiveram "menções honrosas", respectivamente

BIBLIOTECA

Vem sendo reorganizada de acordo com os mais modernos métodos a biblioteca do FCCB, que conta com algumas centenas de preciosos volumes sobre fotografia e cinema. Nesse trabalho vem se distinguindo a Diretora Juanita Suarez, auxiliada por Maria Ester de Souza, que contam com a preciosa colaboração da Srta. Adma Eid que atualmente cursa o último ano do Curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Golítica de São Paulo.

TEMÁRIO PARA OS CONCURSOS INTERNOS DE 1963

Janeiro — Tema Livre

Fevereiro — Paisagem e/ou Animais

Março — Tema Livre

Abril — Crianças e/ou Cenas Infantis

Maio — Tema Livre

Junho — Retrato à luz ambiente e/ou Simplicidade

Julho — Tema Livre

Agosto — Inverno e/ou Composição

Setembro — Tema Livre

Outubro — Não haverá concursos com realização do 22.º Salão.

Novembro — Natureza Morta e/ou "Abstracionismo".



A CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1962

Foi a seguinte a classificação geral dos concursos internos realizados pelo FCCB em 1962 (10 concursos em br.e-pr. e 10 em diapositivos coloridos).

Fotografias em preto e branco

Classe Senior:

- 1.º lugar — Emil Issa, com 620 pontos
- 2.º lugar — Marcel Giró, com 524 pontos
- 3.º lugar — Camilo Joan, com 431 pontos
- 4.º lugar — Jean Lecocq, com 430 pontos
- 5.º lugar — Nelson Peterlini, com 337 pontos

Classe Junior:

- 1.º lugar — Mamede F. da Costa, com 1002 pontos
- 2.º lugar — José M. Martins Dias, com 585 pontos
- 3.º lugar — Pedro Fioreto, c/ 380 pontos

Classe Novíssimos:

- 1.º lugar — João Minharmo, com 1271 pontos
- 2.º lugar — Shinpei Muto, c/ 1186 pontos
- 3.º lugar — Manuk Poladian, com 1113 pontos

- 4.º lugar — Reynaldo Brandt, com 620 pontos
- 5.º lugar — Claudio Feliciano, com 498 pontos

Classe Aspirante:

- 1.º lugar — Hissashi Ito, com 673 pontos
- 2.º lugar — Aimard de Oliveira, com 532 pontos
- 3.º lugar — Juanita S. Alzaga, c/ 401 pontos

NOTA — Em virtude da pontuação alcançada, os Srs.

João Minharmo, Shinpei Muto e Manuk Poladian foram promovidos para a classe de JUNIORS.

Laboratório próprio

Classe Senior:

- 1.º lugar — Camilo Joan, com 258 pontos

Classe Junior:

- 1.º lugar — Mamede F. da Costa, com 308 pontos
- 3.º lugar — José M. Martins Dias, com 228 pontos

Classe Novíssimo:

- 1.º lugar — João Minharmo, com 326 pontos
- 2.º lugar — Reynaldo Brandt, com 214 pontos
- 3.º lugar — Angel A. Conde, com 213 pontos

Classe Aspirante:

- 1.º lugar — Arary da Cruz Tiriba, com 127 pontos

- 2.º lugar — Juanita S. Alzaga, com 99 pontos

Fotografias em côr

Classe Senior:

- 1.º lugar — Eduardo Salvatore, c/ 381 pontos
- 2.º lugar — Emil Issa, com 289 pontos

Classe Junior:

- 1.º lugar — Pedro Fioreto, com 884 pontos
- 2.º lugar — Camilo Joan, com 220 pontos

Classe Novíssimo:

- 1.º lugar — Angel A. Conde, com 1047 pontos
- 2.º lugar — Herbert Muller, com 777 pontos
- 3.º lugar — Hildebrando T. Freitas, com 374 pontos

Classe Aspirante:

- 1.º lugar — José Galdão, com 998 pontos
- 2.º lugar — Hissashi Ito, com 816 pontos
- 3.º lugar — Arary da Cruz Tiriba, com 571 pontos
- 4.º lugar — Aimard de Oliveira, com 340 pontos.

NOTA — Em virtude da pontuação alcançada, os Srs. José Galdão e Hissashi Ito foram promovidos para a classe NOVÍSSIMOS.

ALPALUXE 1001 • TERGAL LÃ

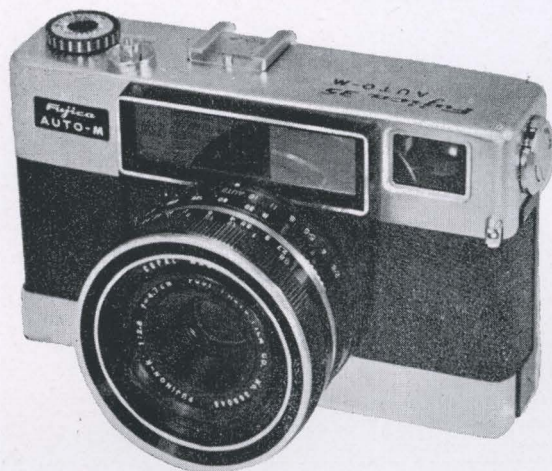


NAS BOAS CASAS
DE CASIMIRAS

FUJI FILM

Mais Uma "FUJICA" Nova
computador automático

FUJICA 35 AUTO-M



O único obturador existente no mundo
que regula automaticamente as
velocidades..... Agora tudo automático

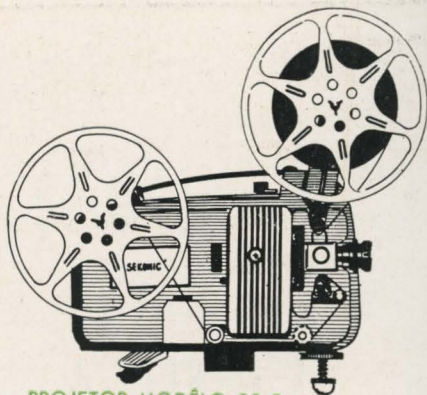
completo sistema manual
se preferir



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

FOTÓMETRO
MICROLITE
Modelo L-88



PROJETOR MODELO 80-P
Objetiva ZOOM 1:1,5
de 15 até 25 mm



FOTÓMETRO AUTO-LUMI
Modelo L-86



FOTÓMETRO LEADER
Modelo L-VI

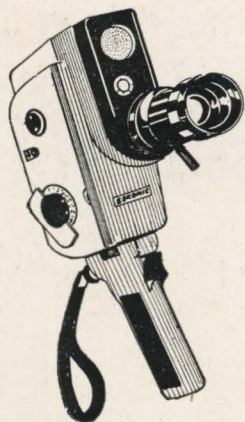


FOTÓMETRO
SEKONIC
Modelo L-38

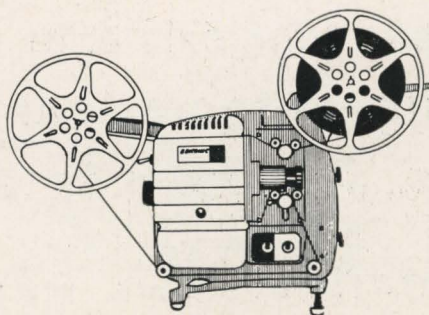
EXIJA DO SEU REVENDEDOR OS AFAMADOS PRODUTOS

Sekonic

FILMADOR ZOOM-8
Modelo 53-D



A LINHA DA ATUALIDADE



PROJETOR MODELO 30-HL
Objetiva ZOOM 1:1,5/15-25 mm

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO